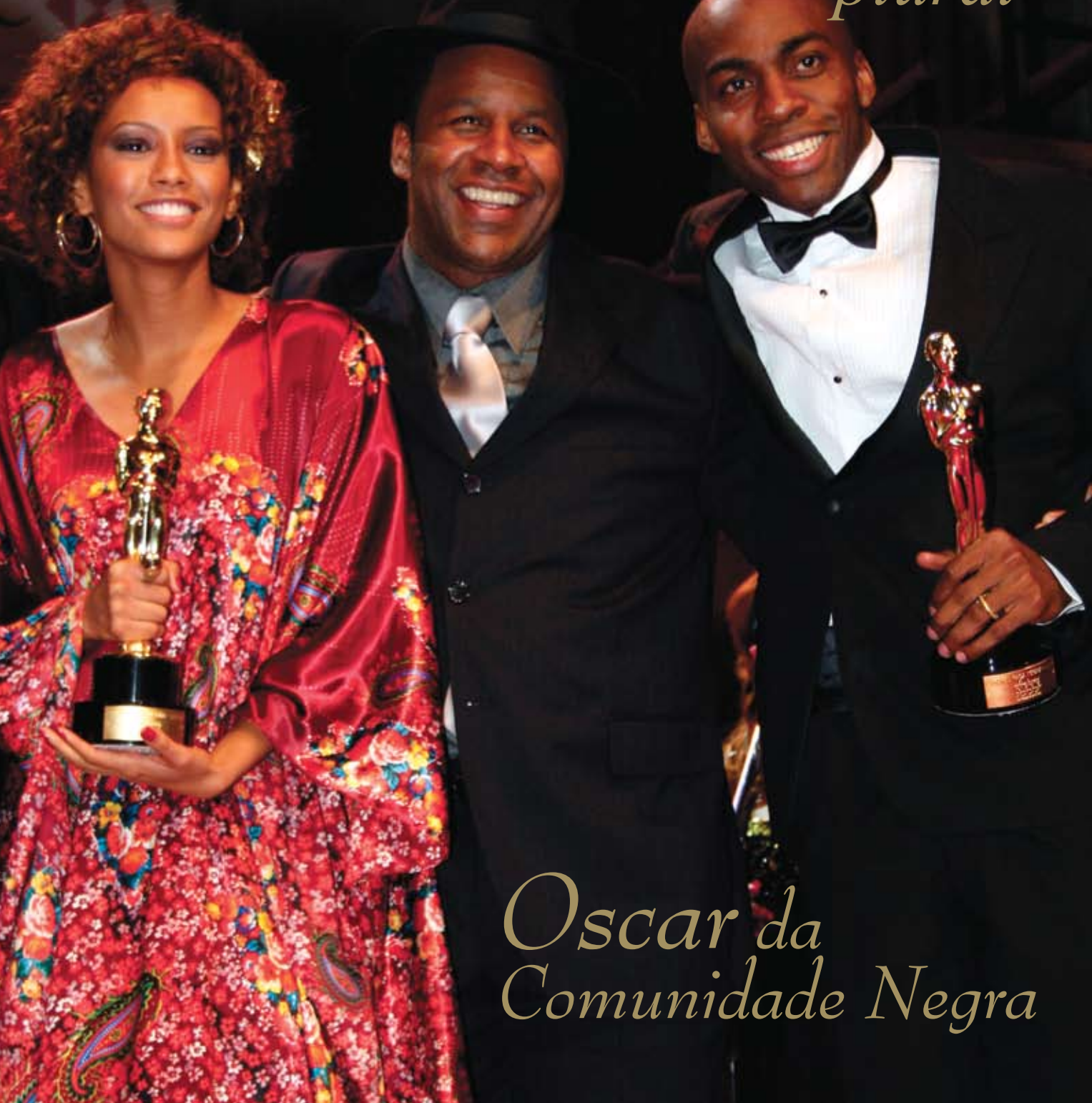


Afirmativa

Edição Especial - Troféu Raça Negra 2006

plural



*Oscar da
Comunidade Negra*

O banco completo não
seria completo sem estas peças.

NEOGAMA/BBH



Victor Hugo Tomaz Guilherme,
aluno da Fundação Bradesco.

Bradesco**completo**



Fundação Bradesco

*Em 50 anos
620 mil alunos
formados em
todo o Brasil.*



Finasa Esportes

*3 mil meninas
beneficiadas
anualmente por
meio do esporte.*



Pé Quente Bradesco Ayrton Senna

*1 milhão de crianças
assistidas através do
Instituto Ayrton Senna.*



Banco Postal

*Acesso bancário
a 4,5 milhões
de pessoas.*



Uso de Papel Reciclado

*550 toneladas de papel
reciclado utilizadas
mensalmente.*



Cartão SOS Mata Atlântica

*14 milhões de
mudas destinadas
à Mata Atlântica.*



Capital de Giro Ambiental

*Crédito para
empresas que apóiam
a preservação do
meio ambiente.*



Microcrédito

*Crédito para
pessoas físicas e
microempreendedores
de baixa renda.*



Bradesco

www.bradesco.com.br

O Oscar da comunidade Negra

A Afrobras e a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, como fazem tradicionalmente há cinco anos, realizaram mais uma vez, no Dia Nacional da Consciência Negra, a entrega do Troféu Raça Negra na Sala São Paulo, para reverenciar e agradecer a todos que trabalham pela educação e inclusão do negro na sociedade.

Como sempre, foi uma bela festa, num ambiente que poderia ser facilmente chamado de quilombo, como gosta de dizer o ator Antonio Pitanga. Uma kizomba, como bem definiu o ator Ailton Graça.

A mídia, mais uma vez, esteve presente, com mais de 100 jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos, todos

há bem pouco tempo atrás não havia: a mídia nos relatando e nos dando espaço. No dia 21 de novembro, os jornais trouxeram relatos sobre as passeatas em comemoração ao Dia da Consciência Negra, todas praticamente um sucesso de público. A Folha de S.Paulo trouxe em sua capa, no alto da página, fotos maravilhosas mostrando como foram essas comemorações, mostrando em seus cadernos internos, assim como outros jornais, situações reais da vida dos negros e relatando ainda o evento Troféu Raça Negra. Esta edição de *Afirmativa Plural*, como vocês vêem, é especial e procura trazer a imagem do negro em todo o seu potencial, lindo, fazendo

com a sua sensibilidade especial, procurando registrar um momento histórico no nosso país: um momento de alegria, beleza, confraternização, reverência a Zumbi dos Palmares, aos nossos antepassados, a dois de nossos astros maiores, Chica Xavier e Jair Rodrigues.

Embora com lutas, temos muito o que comemorar. Neste ano de 2006, na Semana da Consciência Negra, a mídia brasileira, em especial, a paulista, abriu espaço para o negro, não aquele das páginas policiais, mas espaço nobre. Os jornais *Folha de S.Paulo* e o *Estado de São Paulo*, por exemplo, deram páginas e páginas sobre as pesquisas divulgadas naquela semana mostrando a situação real do negro brasileiro, ainda, infelizmente, bem inferior à do branco nas mesmas condições. Mas dados à parte, estamos falando aqui de algo que

sucesso, no poder, como mostra uma de nossas matérias – *O Negro no Poder* – e que traz a segunda pessoa mais poderosa do mundo: a Negra Condoleezza Rice.

Espero que todos gostem desta edição e reflitam sobre a data e em como podemos melhorar nosso Brasil, tornando-o uma Nação de verdade. Queremos agradecer a todas as empresas que acreditaram no Troféu Raça Negra e a toda a mídia, que compreendeu seu papel, o de informar, deixando preconceitos de lado e mostrando a nossa cara, se tornando parceiros. E como disse o ator Lázaro Ramos, é só botar o negro à frente, que ele dá ibope.

Negro é lindo! Feliz 2007!

Francisca Rodrigues
Editora Executiva

ditorial



Da esquerda para a direita: Daniela Bellich, Daniela Gomes, Marta Lanzoni, Francisca Rodrigues, Demetrius Trindade, Zulmira Felício e Grace Ellen Rufino

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e da Universidade Zumbi dos Palmares – Centro de Documentação, com periodicidade bimestral. Ano 3, Número 16 – Rua Washington Luiz, 236 – 3º andar - Luz – São Paulo /SP - Brasil - CEP 01033-010 –Tel. (55 -11) 3228-1824.

Conselho Editorial: José Vicente, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Francisca Rodrigues, Cristina Jorge, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Jarbas Vargas Nascimento, Humberto Adami, Felice Cardinali, Sônia Guimarães.

Direção Editorial e de Redação: Jornalista Francisca Rodrigues (MTb. 14.845 - (francisca@afrobras.org.br); **Redação e Publicidade:** Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação (mim@maximagemmidia.com.br) - Tel. (11) 3229-9554.

Redação: Daniela Bellich (danielab@afrobras.org.br), Zulmira Felício (zulmira.felicio@globo.com - Mtb.11.316), Demetrius Trindade (demetrius@afrobras.org.br) - Mtb.30.177 – Grace Ellen Rufino (grace@afrobras.org.br; Fotografia: J.C.Santos, Cíntia Sanchez e divulgação.

Editoração eletrônica: Studioflexmaster

A revista *Afirmativa Plural* é uma publicação da Afrobras/ Unipalmars. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas.

A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

O Prêmio Escrevendo o Futuro

bateu todos os recordes de inscrições.

Quem deve comemorar é o Brasil inteiro.

15.400



Mais de 15.400 escolas de todo o Brasil se inscreveram, 33 mil professores se mobilizaram, 1,6 milhão de alunos participaram e 180 milhões de brasileiros ganharam.

O Prêmio Escrevendo o Futuro é um projeto educacional que prepara as crianças para escrever um Brasil melhor. E a boa notícia é que o Escrevendo o Futuro cresce a cada edição. Este ano foram 40% a mais de inscrições do que em 2004. A grande participação das escolas, professores e alunos da rede pública significa que cada vez mais crianças estão sendo incentivadas a escrever e, com isso, melhorar seu aprendizado. Esta vitória não é apenas das crianças, é de todo o Brasil.



Coordenação:



CENPEC

Parceria:



UNDIME



o Brasil do conhecimento

Apoio:

CONSED

Ministério
da Educação

**QUEM CONHECE
O BRASIL VALORIZA
AS SUAS RAÍZES.**



A Petrobras é a patrocinadora do Troféu Raça Negra. Assim como o prêmio, o patrocínio é uma forma de reconhecer, valorizar e enaltecer a importância da cultura afro-brasileira. Porque onde sobra talento, não pode faltar recurso. Petrobras. A maior patrocinadora da cultura brasileira.

Negros recebem metade do salário dos brancos

*Por: Demetrius Trindade
da Redação*

O desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país atinge principalmente a população negra e parda, que, mesmo quando ocupada, recebe em média a metade do salário dos brancos, segundo revelou uma pesquisa do IBGE sobre o perfil do mercado de trabalho brasileiro. As regiões pesquisadas foram Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre.

A taxa de desocupação (desemprego) entre negros e pardos em setembro deste ano ficou em 11,8%, ante 8,6% dos brancos.

Negros e pardos representam 42,8%, ou 17 milhões de pessoas em idade ativa nas seis regiões. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pessoas com 10 anos ou mais são consideradas em idade ativa. Os brancos formam 56,5% da força de trabalho ou 22,4 milhões.

A pesquisa mostra que negros e pardos são maioria nas atividades de baixa remuneração, como emprego doméstico e construção civil. Em Salvador, 93,5% dos empregados domésticos são negros ou pardos e 88,4% dos trabalhadores da construção civil estão nesse grupo.

Segundo o IBGE, quase 60% dos brancos ocupados nas seis regiões têm carteira de trabalho assinada, em comparação a apenas 39,8% entre pardos e negros. Em todas as seis regiões, os pardos e negros são maioria entre os desocupados.

OS NEGROS SÃO MAIS JOVENS

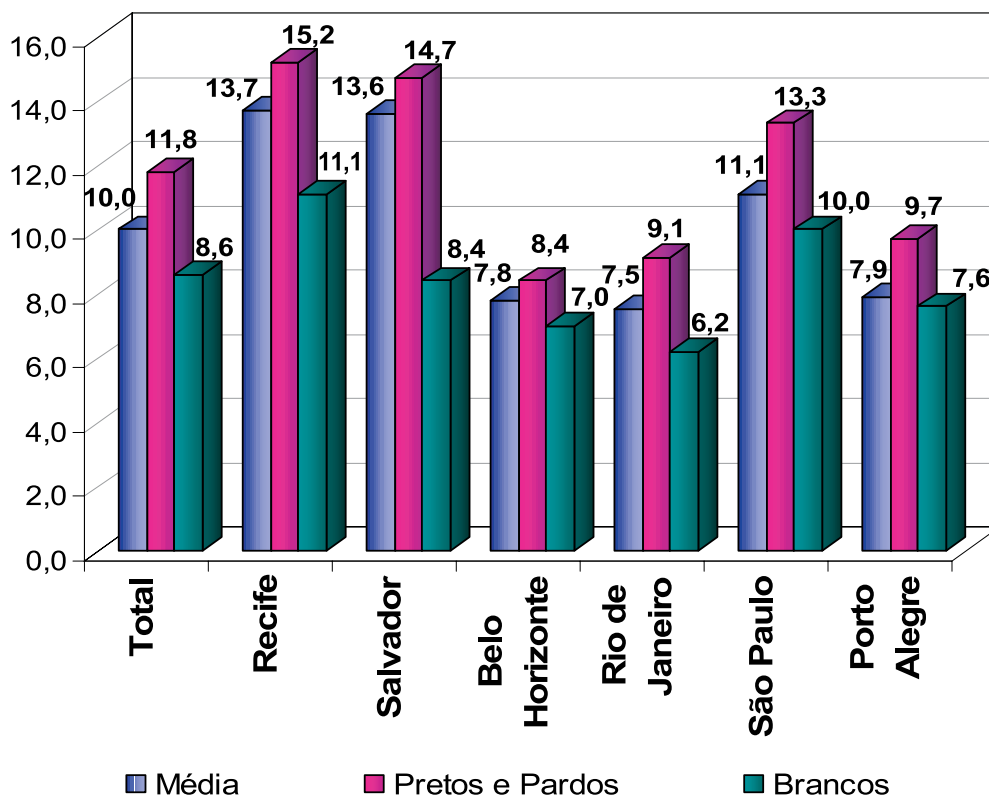
A população negra é mais jovem do que a branca, pois segundo a pesquisa 58% possuíam menos de 30 anos, contra 53,2% dos brancos, segundo o censo de 2000. A partir dos 40 anos, a proporção de brancos supera a dos negros e, no grupo de idosos, com mais de 60 anos, a proporção de pessoas de raça/cor branca alcança 10%, em comparação a 6% de negros. Esta diferença aumenta segundo o sexo, pois a presença

de mulheres, geralmente, supera a dos homens devido à sobremortalidade masculina: as brancas idosas correspondiam a 11%, enquanto os homens brancos equivaliam a 8,9%; entre os negros, as mulheres idosas eram 6,6% e os homens, 5,4%.

SÃO PAULO TEM A MAIOR POPULAÇÃO NEGRA DO PAÍS

Um estudo feito pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) apontou que no estado de São Paulo a população negra representa 31% dos habitantes do estado: 12,5 milhões de pessoas, o que equivale à população de Angola. Em termos relativos, São Paulo é um dos estados com menor proporção de negros, juntamente com os da Região Sul, pois, nos demais, as pessoas

Taxa de desocupação (%) - setembro de 2006



que se declararam negras ou pardas equivalem a mais de 50% da população. Bahia, Amazonas e Pará são os estados com maiores proporções de negros, próximas aos 80%. Somando-se os estados de São Paulo, Bahia e Minas Gerais, vivem mais de 30 milhões de negros. O crescimento dos negros em relação à população total realimenta o debate a respeito das políticas específicas para a os negros e pardos. José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares (Unipalmares), vê os números da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) como uma justificativa a mais para a implementação de medidas voltadas para a redução do que ele chama de ‘abismo’ entre negros e brancos. “Todos sabíamos, empiricamente, que os negros constituíam uma parte imensa da população do Estado. Essa pesquisa só veio corroborar o que já se intuía”, diz. Vicente é favorável à ampliação das políticas afirmativas para áreas como a seleção de estagiários pelos órgãos públicos e a escolha de fornecedores para as compras governamentais. “Precisamos fazer com que o Estado reconheça essa proporção”.

O estudo revelou também que as mortes por causas externas - entre as quais se incluem os assassinatos, são duas vezes mais frequentes entre os negros (120 por 100 mil habitantes) do que entre os brancos (60,5 por 100 mil/hab.). Para chegar aos dados, os técnicos do Seade contaram com um sistema de informação que obriga a identificação racial nas declarações de óbito emitidas no estado.

Esse sistema não está em funcionamento na maior parte dos estados brasileiros. Com isso, segundo a demógrafa do Seade, Rute Godinho, os dados estatísticos sobre saúde no que se refere à raça e etnia ainda são subestimados no país.

Ou seja, o impacto da discriminação racial na vida e morte da população negra pode ser bem maior do que os estudiosos e a sociedade sabem hoje. Uma lei de 1973 já determinava a inclusão, nas declarações de óbito e de nascimento, da raça e cor. Mas a obrigatoriedade só foi regulamentada em 1996 pelo Ministério da Saúde. A partir de então, São Paulo passou a aplicar a norma e melhorou a base de dados.

MULHERES, VÍTIMAS DE DESIGUALDADES NO TRABALHO

As mulheres negras continuam sendo as mais atingidas pela desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.

Estudo divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostra que a taxa de desemprego para esse segmento passou de 10% em 1992 para 15,8% em 2005, com crescimento 58%.

Entre os homens negros, o desemprego passou de 6,3% para 8,5% no mesmo período, o que representou um aumento de 33,9%. No mesmo período as taxas de desemprego para mulheres cresceram 38,8%, (de 8,2% para 11,4%) e para os homens brancos, 25,8%. (de 5,2% para 6,5%). De acordo com o relatório a desigualdade também se expressa nos salários. A OIT se baseia no conceito de mediana dos rendimentos, o valor máximo pago à metade da população que está no mercado de trabalho. Os brancos ganhavam R\$ 485,00 em 92 e R\$ 504,00 em 2005, enquanto os negros recebiam R\$ 266 e R\$ 308 no mesmo período. ■

Distribuição da População, por Raça/Cor e Sexo, segundo Grupos de Idade
Estado de São Paulo
2000

Grupos de Idade	Em porcentagem								
	Total (1)			Brancos			Negros (2)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
				-			-		
0 a 14 Anos	26,3	27,3	25,4	26,0	27,2	24,9	27,5	27,8	27,2
15 a 39 Anos	44,0	44,4	43,7	42,9	43,1	42,7	47,4	47,9	46,9
40 a 59 Anos	20,7	20,3	21,0	21,1	20,8	21,5	19,1	18,9	19,4
60 Anos ou Mais	9,0	8,0	9,9	9,9	8,9	10,9	6,0	5,5	6,5

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000; Fundação Seade.

(1) Inclui população sem declaração de raça/cor.

(2) Incluem a população parda e preta.

BANCO SAFRA.
TRADIÇÃO
TAMBÉM
EM CULTURA.



Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

O mercado de trabalho deve se abrir à diversidade racial

*Por: Humberto Adami, Presidente do IARA- Instituto de Advocacia Racial e Ambiental e Diretor da FENADV
Federação Nacional de Advogados (humberto@adami.adn.br)*

A desigualdade racial do mercado de trabalho deve ser combatida todo o dia, o dia todo. Esta é uma das claras idéias que empresas estão incorporando ao seu dia a dia, sabedoras que as dificuldades inerentes à implementação da diversidade racial agregam duas qualidades vitais para os negócios: criatividade e rentabilidade. Ser igual, com todas as diferenças, além do que, ser igual, é legal, é constitucional, e também é lucrativo e ético. Isso sim é responsabilidade social.

Como tais valores não puderam ser percebidos antes? Como pode ser mantido um país com tamanho “fosso racial”, denominou o economista Gesner Oliveira durante o II Semi-

nário de Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas, realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2006, em São Paulo, pela Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares e Fundação Cultural Itaú.

A FENADV – Federação Nacional dos Advogados e o IARA – Instituto de Advocacia Racial e Ambiental, tem mantido decidida postura no sentido de provocar a investigação de tal desigualdade racial. Com isso, tem aberto uma trilha de avanços na busca de caminhos e soluções para toda a sociedade brasileira.

Inicialmente, ao fim de 2003, apresentaram 27 representações ao Ministério Público do Trabalho, requerendo a abertura de Inquéritos Cí-

vís, para apurar a desigualdade racial nos setores industriais, comerciais e bancários. O MPT respondeu a tal demanda com o Programa de Combate à Discriminação Racial no Mercado de Trabalho, inaugurado em 11/04/2005. Ações civis públicas foram ajuizadas perante a Justiça do Trabalho. Audiências públicas foram realizadas na Câmara dos Deputados Federais. Seis dos maiores bancos privados adotando postura proativa, tecem uma série de medidas em parceria com a Afrobras e a Unipalmars – Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, e outras entidades, que demonstram o acerto das primeiras. Como disse o Secretário Executivo de uma das

maiores instituições financeiras do país, “antes das representações não havia percepção da gravidade do problema e que era preciso, e poderíamos fazer algo”.

Bem, o tudo feito até agora, é muito. É bom e merece o aplauso. Deve prosseguir com iguais medidas para todo o país e todos os estados da Federação da República, além da cidade de São Paulo e da Afrobras. A palavra do ex-presidente José Sarney, em solenidade na Afrobras, é definitiva: “me disseram que há 200 negros e negras contratados em alguns bancos aqui em São Paulo, através de parceiros da Afrobras. Quero ver negros e negras, em todos os bancos de todas as cidades brasileiras”.

Incentivado pelo acerto e seriedade de suas medidas legais, proativas, o Instituto de Advocacia Racial e Ambiental, com o apoio permanente da Federação Nacional de Advogados, requereu ao Procurador Geral da República, nos últimos meses, a instauração de Inquéritos Cíveis Públicos para apuração de desigualdade racial, no Exército e demais Forças Armadas, na Igreja Católica e Itamaraty. Com base na assertiva de um ex-Ministro da Justiça, ora advogado de uma instituição financeira privada, que asseverou em sua peça de resistência, que: “estão fazendo ações contra bancos por desigualdade racial? Há 300 generais no Exército, 300 bispos na igreja, 300 embaixadores no Itamaraty. Apenas 5 ou 6 negros. Quero ver fazerem as mesmas ações contra essas instituições!” Em consequência, o IARA ofereceu representação ao Procurador Geral da República para abertura de Inquérito Civil Público e apuração das desigualdades raciais nas Forças Armadas, Itamaraty e Igreja Católica. O pedido de inquérito formulado pelo IARA aguarda decisão do Procurador Geral da República. O ex-Ministro tem toda razão e será ótima testemunha, pois sabe do que está falando.



Da mesma forma, as empresas petrolíferas, com base em seu balanço social estão tendo representações requeridas junto ao Ministério Público Federal e Ministério Público do Trabalho, nos 27 estados, para esclarecer em Inquéritos Cíveis Públicos porque apresentam apenas 4% de afrodescendentes em seus quadros, em um caso, ou porque, num total de aproximadamente 1700 funcionários, ape-

nas 34 são negros, com 0% em cargo de chefia. A discussão da diversidade racial chega pois, ao mercado de trabalho. Iguais medidas estão sendo tomadas, como a implementação da Lei 10.639/03, lei da História da África e Cultura Afro-Brasileira. E a advocacia de combate é um instrumento que tem oferecido inúmeras vantagens à Sociedade Brasileira para alcançar a igualdade racial. ■

ENROLA

Em vez de enrolar, o Unibanco prefere facilitar.

Se você sente que o seu banco anda sempre enrolando você, está na hora de mudar para o Unibanco. Aqui acontece exatamente o contrário. O Unibanco não tem preguiça de explicar, de repetir e de facilitar. É por isso que, no lugar de dúvidas, você sai com respostas. No lugar de confusão, você sai com explicação. E, no lugar de enrolação, você sai com consideração. Coisa que só um banco poderia ter por você: o banco que nem parece banco.

ÇÃO



UNIBANCO

Nem parece banco.

negros no poder

*Por: Daniela Beilich
da Redação*

Inteligentes, poderosos, exemplos profissionais e NEGROS. Transpondo as barreiras históricas e transformando a desigualdade em alicerce para a superação e o sucesso, eles aliaram o talento à determinação e incontestavelmente provaram que para o negro somente o topo pode ser o limite.

A ex-estudante de música, que já foi reitora da Universidade de Stanford e Conselheira de governo do Presidente George Bush, hoje ocupa o cargo de Secretária Norte-Americana de Estado e é considerada a mulher mais poderosa do planeta. Seu nome é Condoleezza Rice.

Sua trajetória é digna de seu poder. Formada em Ciências Políticas, Rice tornou-se especialista em questões soviéticas, conhecimento que lhe rendeu o convite para integrar o Conselho de Segurança dos Estados Unidos na época da extinção da URSS, além do cargo de assistente especial do presidente para casos da segurança nacional. Ao lado do então líder da nação, George Bush e o secretário de Estado, James Baker, Condoleezza foi responsável pela estratégia americana de reunificação alemã. No aspecto corporativo, ela integrou os conselhos diretores da Hewlett Packard, e da Charles Schwab Corporation, o Conselho Internacional do J.P. Morgan e da empresa de petróleo Chevron Corporation, nesta última, tendo um navio petroleiro batizado com o seu nome. Em 2000, foi convidada por George W. Bush para atuar novamente no Conselho de Segurança Americana. Amiga pessoal do presidente, que a chama de "Condi", num período de terrorismo e insegurança, tomou as rédeas e tornou-se a grande porta-voz da Casa Branca. Em 2004, Bush foi reeleito e Rice chegou à chefia da Secretaria de Estado, nas palavras do presidente "o rosto da América para o mundo". Ela é a primeira afro-americana e a segunda mulher a ocupar o posto. Tem se destacado como peça-chave na política entre EUA e Oriente Médio, como principal elo de articulação total de negociação.

a mais poderosa



O orgulho brasileiro

Na mídia nacional os negros também já possuem motivo para se orgulharem, com o excelente trabalho e o sucesso conquistados pela jornalista Glória Maria. São mais de três décadas desde que ela se tornou a primeira repórter negra da maior emissora do país. Ao longo da carreira, Glória coleciona momentos que a tornaram conhecida por trazer o mundo para os telespectadores brasileiros em reportagens exóticas e aventureiras, realizadas nos mais de 120 países que já visitou. Foram coberturas de guerras, entrevistas com personalidades mundiais e imagens de lugares nunca antes exibidos na história da televisão. Há cinco anos, além das reportagens, Glória tem sob seu comando a apresentação do Fantástico, um dos carros-chefe da Rede Globo. Nunca antes uma personalidade negra havia chegado a tão alto degrau na história da televisão brasileira, superando os preconceitos, segundo ela, principalmente entre os profissionais da área. Glória Maria não revela quanto ganha, mas certamente é uma das profissionais mais bem pagas da emissora, com todo o mérito.



b¹a negra bilionária

Ela já foi eleita a 3ª personalidade de maior influência no mundo, é a primeira mulher negra nos Estados Unidos a entrar para o rol dos bilionários — razões suficientes para ser considerada ‘um fenômeno’. Ela é Oprah Winfrey e sua palavra de ordem é “mais”. Aos 52 anos Oprah é a maior *show-woman* que o mundo já conheceu e seu programa, ‘The Oprah Winfrey Show’ possui audiência semanal de 45 milhões de telespectadores só nos Estados Unidos, sendo transmitido em outros 120 países, nos quatro cantos do planeta. Inteligência, beleza e polêmica são algumas das características que fizeram de Oprah um mito. No formato *talk-show*, seu programa recebe as maiores personalidades mundiais. Além do programa, do qual é dona e que lhe rendeu 35 prêmios Emmy, ela possui a revista “O, The Oprah Magazine”, o canal a cabo ‘Oxygen’ e a “Oxygen Mídia”, responsável por seu site.

Entretanto, suas conquistas não a fizeram mudar. Certa vez em uma entrevista disse: “Apesar de estar grata pela riqueza que tenho, esta não me mudou como pessoa. Continuo a ter os pés bem assentados no chão, só que com sapatos melhores”. Ao contrário, Oprah usou do dinheiro e prestígio conquistados para trabalhar em um novo projeto: a solidariedade aos mais necessitados. Em seu programa ela lança campanhas de combate a fome e apoio para as vítimas de abuso sexual no continente africano, arrecadando milhões de dólares. Além disso, construiu um centro educacional na África do Sul para abrigar 450 meninas e virou notícia por ter ajudado a apanhar um agressor sexual de crianças, mostrou a foto do homem no seu programa de TV diário.



Superando preconceitos

A ascensão financeira é um aspecto relevante no combate à discriminação e o reconhecimento da atuação profissional, mas Oswaldo André Fabris, diretor comercial do Banco Schahin, acredita que esses são apenas uns dos muitos frutos que o sucesso pode colher. Com 30 anos de atuação nas áreas financeira e administrativa, Fabris, que começou como escriturário aos 18 anos e um ano depois já se tornara gerente, passou por algumas das mais importantes instituições financeiras do país e hoje é considerado um dos mais habilitados profissionais em sua área. Formado em Administração por “na vida ter que olhar onde a maré está dando peixe”, e em Direito por paixão, para ele, o ponto chave para o êxito, seja profissional ou pessoal, está disposto em fatores de condição e capacidade, só adquiridos através da formação cultural elevada, o que ele define como capacidade “lato” — do latim, irrestrito, extenso. Sua experiência o leva a afirmar inclusive, ser esse o fator único no combate à discriminação. “A vida é de troca e eu tenho o meu valor hoje por aquilo que represento. Se o terceiro não tem, ele precisa de mim e a minha valorização não se dá em cima da minha cor, mas do que eu tenho a oferecer”. O diretor integrou as empresas por onde passou sempre através de convites, conquistou a possibilidade de negociar luvas e comissões. Seu nome é lembrado para os principais eventos dentro de sua área de atuação profissional, é muito bem recebido, mas lembra que nem sempre foi assim. A superação veio com madrugadas de estudos que se estendem até hoje. Além das graduações superiores, Oswaldo Fabris é Mestre em Direito Político e Econômico, Especialista nas áreas de Crimes Econômicos Financeiros e Tributários, em Direito Processual Tributário e atualmente prepara-se para um doutorado em Portugal.



Troféu Raça Negra

A dedicação à formação intelectual é, sem dúvida, ponto comum na conquista de uma carreira de sucesso e reconhecimento. “E todo o esforço é válido” afirma a professora Denise Alves Fungaro, que optou por uma carreira onde o estudo exige dedicação em tempo integral. Ela é formada Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas e há 11 anos atua como pesquisadora do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN. Procedente de família humilde, ela conta que diferente da realidade atual dos jovens e negros, ela teve a sorte de estudar em escola pública em uma época em que o ensino gratuito ainda era superior ao das instituições particulares. A boa base foi o caminho para que ingressasse na universidade pública, tivesse condições de igualdade para disputar a vaga no Instituto e tecesse essa trajetória de tamanho sucesso. Hoje ela detém os títulos de Licenciatura Plena em Química, Mestre em Química Analítica e Doutora em Química Analítica, todos pela universidade de São Paulo, é Doutora em Química Ambiental pela Universidade de Coimbra – Portugal. Todo o conhecimento e dedicação, especialmente na área de uso e conservação de recursos hídricos, levaram-na a conquistar alguns dos prêmios mais importantes concedidos a um pesquisador. Este ano foi a grande estrela do Prêmio Internacional da Água e da Ciência concedido pela UNESCO, Universidade das Nações Unidas e Universidade de Nice Sophia Antipolis, no 8º Simpósio Internacional da Água de Cannes, na França. “Quando me vi em Cannes, no mesmo palco onde são recebidos os prêmios do cinema, vi que como eu, outros também podem. É uma honra servir de exemplo, mas reitero e insisto que o estudo é a única forma de o negro se destacar em uma sociedade preconceituosa como a nossa”. Em 2005 levou o segundo lugar do XIX Prêmio Jovem Cientista do CNPq, o mais importante da América Latina, como orientadora de um trabalho premiado.



Preconceito como aliado



A juíza de Direito Luislinda Dias de Valois Santos foi determinante para o seu sucesso. “Aos 12 anos, o professor de desenho pediu que levássemos um certo material para aula do dia seguinte. Muito pobres que éramos, meu pai comprou o material, mas de qualidade bem inferior. O professor rejeitou o material e aconselhou que eu me apressasse em aprender a fazer uma boa feijoadá. Minha resposta foi automática: não fale assim comigo porque não vai me fazer desistir! Hei de me tornar uma juíza só para lhe prender”, lembra-se Valois. Hoje ocupa o cargo de Juíza de Direito da 18ª Vara de Substituições de Instância Especial de Salvador. No estado com a maior concentração de negros do país, Luislinda é criadora de mais de 30 projetos destinados exclusivamente a atender as vítimas da desigualdade. Para ela, a profissão excedeu a condição de trabalho e tornou-se uma causa pessoal, que tem lhe rendido homenagens e premiações, como a Comenda Zumbi dos Palmares, concedida pela Câmara Municipal de Salvador e pela primeira vez à magistratura. Prestes a se tornar Desembargadora, ela pretende ainda mais: “Quero ser ministra do Supremo Tribunal Federal e quem sabe Presidente da República”.

Cor e Cultura no esporte

Homenageado com o Troféu Raça Negra 2006, Orlando Silva de Jesus Júnior na infância era apenas um entre tantos outros meninos nas ruas de Salvador que se divertiam com o futebol. Na adolescência, viveu a febre do voleibol com o Mundialito de 81 e a medalha de prata em 84. Mas naquela época, Orlando Silva não podia imaginar que a sua relação com o esporte chegaria a tão alto degrau: a cadeira principal do Ministério do Esporte, cargo que ocupa desde março de 2006.

Aos 35 anos ele é o mais jovem ministro da história do Brasil, porém sua atuação na militância política vem de longa data. Formado em Direito e Ciências Sociais, Orlando Silva foi membro do Movimento Estudantil da Bahia, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) de 1995 a 1997. Em 2003 foi convidado a integrar o ministério dos esportes e no último ano assumiu o posto principal na pasta.

Aficionado pela leitura, divide-se entre os mais variados gêneros e estilos. Biografias e cultura popular têm sido ultimamente os seus favoritos, mas tem apreço por história, inclusive, fazendo planos de se tornar professor assim que a política o permitir algum tempo disponível.

Fruto de uma cidade com forte musicalidade e como negro admirador de sua cultura, o atual ministro também é um grande fã de samba, do qual mostra-se além de ouvinte, também um estudioso. É fã de Nei Lopes, a quem elogia pela capacidade intelectual apurada e sensibilidade estética, e também do já falecido Geraldo Filme, outro grande personagem da luta pela auto-afirmação e memória do negro brasileiro.



Um banco que entende de dinheiro é bom, mas é basicão.



Talão de cheques
é basicão.

Talão com papel
ecologicamente correto
só no Banco Real.

Pablo Grecco,
funcionário do Banco Real



Andréa Lemos Pinho,
funcionária do Banco Real

Atender empresas
é básico.

Planejar o crescimento
sustentável delas aqui e fora
do Brasil é bem melhor.



Mariuza Rocha,
funcionária do Banco Real

Emprestar dinheiro
é muito básico.

Dar 10 dias sem juros
por mês no Realmaster*
para você gerenciar
melhor a sua vida
é coisa do Banco Real.



José de Quintal Júnior,
funcionário do Banco Real

Ter fundos de investimento
é o básico.

Criar o Fundo Ethical,
o primeiro com ações de
empresas com boa
governança corporativa e
socioambientalmente respon-
sáveis, foi idéia
do Banco Real.



Marlene Batista e Valério João Mugnol,
funcionários do Banco Real

Faça algo de real pela sua vida.
Venha falar com a gente.

A gente aqui no Banco Real não se contenta mais com o básico. E você?

www.bancoreal.com.br

Fazendo mais que o possível

BANCO REAL
ABN AMRO

*Sujeito a análise e aprovação de crédito. A partir do 11º dia, serão cobrados juros por todo o período.

Interação e sucesso na II Semana Afroarte

Em sua segunda edição, como parte das comemorações do mês da Consciência Negra, a Unipalmarenses novamente abriu suas portas para a realização da Semana Afroarte, um grande evento de promoção e preservação da cultura afrodescendente, que lotou o auditório da universidade entre os dias 6 e 11 de novembro.

Sob a coordenação do artista plástico e curador da Unipalmare, Tom Ruthz, a semana cultural trouxe este ano diversas apresentações de dança e música negra, além de desfiles, exposições, *performances* e uma feira de artesanato.

Na abertura do evento, os convidados foram agraciados com um *vernissage* dos alunos de Ruthz, com obras em grafite, óleo sobre tela e técnica pastel, sob tema livre, segundo o professor, com o objetivo de respeitar a diversidade de expressão. Durante a exposição foram premiados os melhores trabalhos, com o primeiro lugar empatado entre as obras 'Além da imagem', de Priscila Superchi, e 'Africana Kalumi', criação de Roseli Zakizuki.

Nas atividades de música e dança, a Semana Afroarte trouxe para os alunos, professores e toda a comuni-

dade presente, apresentações folclóricas e de diversos movimentos da cultura negra contemporânea. Sob o comando do Mestre Paulão, o grupo 'Quilombolas de Luz', tradicional da região central de São Paulo, realizou um grande espetáculo coreográfico de capoeira e maculelê. O samba, manifestação afro-brasileira de maior força no país, teve como representante o grupo 'Samba de Terreiro de Mauá'. Criado em 2002, com o objetivo de resgatar genuinamente a cultura do samba, o grupo trouxe em seu repertório nomes consagrados do samba, como Zé Kéti, Aniceto do Império e Candeia. Além da boa música, o grupo falou sobre as tradições e ramificações do ritmo nas diversas regiões do país e destacou a responsabilidade da comunidade negra em perpetuar sua cultura, transmitindo-a a seus descendentes.

No HipHop o show ficou à cargo do grupo Radiotron, que se apresentou na noite do dia 10, com o melhor do break e da rima.

A participação dos estudantes também foi um dos grandes destaques no sucesso da II Semana Afroarte. Foram eles os modelos da mostra de moda-afro, promovida pela estilista Marisa Moura, desfilando as roupas e acessórios confeccionados por ela. Os modelos representaram os quatro elementos da natureza através de sementes, pedras brasileiras e fibras naturais estampadas nas peças. "É a valorização das nossas raízes. Quando os negros chegaram ao Brasil utilizavam algodão cru, os retalhos, as sementes.

E tudo isto foi transformado em arte, agregando uma nova concepção à cultura afro-brasileira", destacou a estilista.





A novidade deste ano foi uma mostra visual, idealizada pela artista Sílvia Márquez. Tendo como base a música “A carne mais barata do mercado é a carne negra”, a artista trabalhou a transformação de tempo e espaço no cotidiano urbano, como forma de interação no tecido social. A obra, intitulada “Possibilidades”, trabalhou personagens envoltos em casulos confeccionados com fitas de vídeo pendurados em ganchos de açougue. Aos poucos, eles foram se libertando dos ganchos e posteriormente dos casulos, misturando-se aos espectadores e atribuindo movimento e sensações à obra. “A minha idéia é que não seja apenas uma obra contemplativa, mas que o espectador possa se apropriar dela. Quero ver a emoção nos rostos das pessoas”.





A artista utilizou como personagens para sua obra, os estudantes da Unipalmarens e elogiou: “Fiquei impressionada com o carinho que eles tiveram com esse trabalho. Realizamos duas vivências antes da apresentação e eles se mostraram super profissionais, atentos à proposta e por isso o resultado final excelente”, elogiou Márquez.

Para Tom Ruthz, os resultados da II Semana Afroarte superaram as expectativas: “Estou feliz pelo enriquecimento cultural que o evento trouxe para os estudantes e satisfeito com a confiança que eles depositaram no meu trabalho, prestigiando e principalmente, participando das atividades. É uma vitória coletiva, minha, deles e da Unipalmarens”. ■



Crescimento da Unipalmares, emociona Beasley

Durante as comemorações do mês da Consciência Negra, o presidente da African Ascencion e representante da Afrobras na cidade de Atlanta nos Estados Unidos, Joseph Beasley mais uma vez marcou presença e demonstrou apoio ao ideal da Unipalmares no Brasil. Beasley que desde a idealização da Universidade foi um dos maiores incentivadores do projeto, em sua nova visita afirmou estar abismado e muito orgulhoso do crescimento rápido da instituição. “Quando conheci a Afrobras, eu sabia que o projeto tinha tudo para se tornar algo muito maior, só não imaginei que seria tão rápido”. Afirmo Beasley. Dentre as atividades promovidas em parceria com a Afrobras e a Unipalmares, Beasley intermediou a

visita de diversas instituições negras históricas ao Brasil para conhecer o trabalho pioneiro desenvolvido na Zumbi. Entre elas Moorehouse College, Spelman e Clark Atlanta University. Dando continuidade ao projeto de intercâmbio entre a cultura negra dos dois países, o americano demonstrou interesse em se reunir com grandes multinacionais americanas e discutir a expansão de seus projetos de diversidade para fora dos Estados Unidos. “Ao visitar a rede Wall Mart no Brasil, não consegui ver aqui o mesmo apoio à população negra que é presente na rede nos Estados Unidos, assim que retornar ao meu país, pretendo me reunir com a diretoria desta instituição e conversar sobre a situação”.

Ao contrário do Brasil, os Estados Unidos possuem uma longa trajetória na criação de universidades voltadas para a população negra. Hoje o país conta com mais de 100 universidades negras em seu território, conquista alcançada pela luta de várias gerações, algumas das quais tiveram em Joseph Beasley um grande aliado. Por isso acompanhar o crescimento de um projeto como da Unipalmares é para Beasley fator de grande emoção, pois relembra a batalha travada em seu próprio país. “Hoje sei que a Zumbi dos Palmares será brevemente um foco de expansão para outras universidades `negras` em todo o território brasileiro”, declara Beasley. ■

u
a Ne



Fundação Bradesco e Unipalmares na inclusão digital



O Dia Nacional da Consciência Negra foi marcado por mais uma grande realização da Unipalmes. A data foi escolhida para a inauguração do primeiro Centro de Inclusão Digital (CID) da universidade, em parceria com a Fundação Bradesco.

Desenvolvido com o que há de mais moderno em tecnologia, o espaço, que conta inicialmente com 35 computadores, é direcionado às comunidades carentes e tem por objetivo suprir as deficiências de conhecimento na área, promovendo a inclusão social e profissional através da informática. Nesta primeira fase do projeto, com capacidade para



atender até mil pessoas gratuitamente, o público terá acesso a mais de 180 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal e profissional, oferecidos pela Fundação Bradesco.

A solenidade de inauguração contou com as presenças do reitor da Unipalmes, José Vicente, do diretor executivo do Bradesco, Milton Matsumoto e de diretores da Fundação Bradesco, entre eles, Mário Hélio de Souza Ramos, Josué Augusto Pancini e Miriam Linhares, além de alunos e do coral Unipalmes, que se apresentou no evento.

Para José Vicente trata-se de mais um grande passo dentro da meta de inclusão através da educação:





“É uma grande satisfação poder oferecer mais essa ferramenta, principalmente porque vai atender a toda população carente de espaços como este. Queremos fazer do Centro de Inclusão Digital uma referência na promoção da igualdade de oportunidades”.

Estima-se que até março de 2007 uma nova sala seja inaugurada nas dependências da Unipalmes, ampliando o número de beneficiados pela iniciativa.

Milton Matsumoto falou sobre a importância da parceria e elogiou o trabalho desenvolvido na universidade. “Nosso objetivo é criar pontes com instituições que se alinhem à nossa filosofia e sabendo do trabalho sério mantido pela Unipalmes, não existamos diante da proposta de criação do CDI. Temos dez mil afrodescendentes entre os funcionários do Bradesco e com esta ação reforçamos a ideia de crença e luta pela igualdade entre todas as raças e camadas da sociedade”.

Os computadores possuem ainda adaptação em áudio, o que permitirá o acesso também a deficientes visuais, dentre eles os alunos do programa Brasil Alfabetizado para cegos, desenvolvido pela Afrobras em parceria com o MEC.

As salas do CID receberam os nomes dos cantores Alcione e Emílio Santiago. Presentes à inauguração, os artistas se emocionaram com mais este trabalho da Unipalmes e parabenizaram a Fundação Bradesco pela iniciativa. ■



A Coca-Cola Brasil, patrocinadora do Troféu Raça Negra, dá os parabéns a todos os vencedores.

Coca-Cola
BRASIL
Com você, por um País melhor.

**PARA
CONQUISTAR
ESSE TROFÉU,
É PRECISO
TALENTO E
RAÇA.**



II Seminário Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas

Bancos renovam compromisso com Unipalmares

O êxito da parceria dos estágios dos bancos Itaú, Bradesco, HSBC, Real ABN Amro Bank e Citibank com a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares resultou no compromisso de abrir novas turmas de estagiários em São Paulo e outras capitais brasileiras. O diretor de RH do Itaú, Fernando Tadeu Perez, anunciou que o programa de estágio para afrodescendentes em convênio com a Unipalmares será estendido para as praças de Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, além da formação de mais uma turma em São Paulo. O HSBC vai criar uma turma do projeto Ônix para 20 afrodescendentes em Curitiba. Esses foram alguns dos resultados alcançados no II Seminário “Diversidade Racial Cor-

porativa e Ações Afirmativas”, realizado pela Afrobras, Unipalmares e Banco Itaú na abertura do Mês da Consciência Negra, nos dias 9 e 10 de novembro na capital paulista, onde foram reunidos pedagogos, economistas, executivos, empresas parceiras da Unipalmares e acadêmicos para discutir como vivenciar a diversidade no ambiente de trabalho. Educação, empregabilidade, carreira e oportunidade, são preocupações constantes dos dirigentes da Afrobras e da Unipalmares e foram temas centrais do encontro.

Mais de 200 pessoas acompanharam os 22 palestrantes em dois dias de intensos e produtivos debates que começaram com o diagnóstico sobre a educação de base, discutiram os

aspectos econômicos da diversidade racial e a importância da inserção nas empresas, analisaram – de forma direta e objetiva – como conquistar a inclusão por ações afirmativas; e mostraram como estão os programas de estágios com os bancos parceiros da Unipalmares.

Milu Villela, presidente do Instituto Faça Parte e anfitriã da Afrobras e da Unipalmares no Seminário sobre Diversidade no Itaú Cultural, estava emocionada com a mudança de paradigma da sociedade, das corporações com a diversidade, que anteriormente era só vivenciada nas artes. Ela citou Maiakovsky, que alertava que “Todos os seres almejam conhecimento, desprovido de qualquer preconceito”.



Renata Tubini, Milu Villela, e José Vicente

A iniciativa da Unipalmarens e o programa de estágio nos grandes bancos foram unanimemente reconhecidos como ações ousadas de inclusão racial. Renata Tubini, diretora de Desenvolvimento das Pessoas do Banco Itaú, diz: “O Itaú, tem como regra, fazer seus negócios dentro dos padrões da governança corporativa para atingir e melhorar seu relacionamento com o cliente. O banco não vira as costas para a desigualdade. Promovemos a diversidade e a sensibilização com nosso público interno, usando criatividade e educação de qualidade para ampliar nossa participação social”.

“Esse é o maior programa de inclusão de diversidade corporativa do Brasil. O seminário mostrou que há muito a ser feito, a estrada está apenas começando, mas o primeiro passo foi dado e esses jovens tiveram simplesmente o que precisavam, oportunidades para estudar e trabalhar em grandes organizações. Estão provando que são capazes, vitoriosos e têm a responsabilidade de abrir caminho para mais afrodescendentes em todo o país”, disse José Vicente, reitor da Unipalmarens e presidente da Afrobras.

O II Seminário “Diversidade Racial Corporativa e Ações Afirmativas” foi um marco na trajetória de luta da

Afrobras pela educação como agente da liberdade racial; e da Unipalmarens pela inclusão no mercado de trabalho de jovens que precisavam apenas de uma oportunidade para estudar e desenvolver seus talentos.

Educação básica de qualidade para todos

“Todos pela Educação” é um projeto lançado por dezenas de ONG’s, fundações, sindicatos, associações e líderes empresariais, inclusive Afrobras e Unipalmarens, que têm por meta – até o ano de 2022 - ter educação básica de qualidade, ter todos os brasileiros em escolas e alfabetizados. Com esse desafio, o painel de “Educação Básica: o que e como fazer” reuniu autoridades que analisaram a educação básica no Brasil como pouco estimulante, tendo como consequência a evasão escolar. “É necessário uma revolução da alfabetização ao ensino fundamental, para determinar a motivação e o interesse do jovem pelo estudo”, disse o ex-ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

E a inclusão social começa pela oportunidade de estudar. Somente o ensino pode formar uma nação e criar perspectivas de futuro e oportu-

nidades de carreira. A Fundação Bradesco, por exemplo, mostra que faz a sua parte: mantém 10.800 crianças estudando gratuitamente em 40 escolas modernas e em áreas absolutamente carentes. “Nas escolas do nordeste 71,4% são afrodescendentes; no sudeste são 45,5%. Com coragem e determinação, estamos formando milhares de jovens para o mercado de trabalho, motivados pelo estudo de qualidade e valores éticos que receberam”, comemora Maria Cristina Telles, gerente de educação Básica da fundação Bradesco. No ensino público, o Centro de Ensino Paula Souza reúne a elite dos cursos técnicos: 26 FATEC, 126 ETE e 46 classes descentralizadas, com 24 mil vagas para jovens que se formam em cursos técnicos que proporcionam empregabilidade de 75% a 95% (FATEC). “Os cursos técnicos foram criados no século XIX para diminuir a criminalidade, dar chance para pobres imigrantes e órfãos; hoje é uma oportunidade de emprego em áreas de tecnologia com grande demanda. São 68 habilitações tecnológicas e 30 cursos tecnológicos”, explica o gerente regional do Centro de Ensino Paula Souza, Adhemar Batista Hemeritas. A Diretora da Unipalmarens, Profª. Cristina Jorge, mostrou como a oportunidade de cursar a universidade



Priscila Cruz, Adhemar Batista Hemeritas, Maria Cristina Telles, Cristina Jorge e Paulo Renato



Coral Itai se apresenta na abertura do evento



José Vicente, Milú Villela e Paulo Renato

muda a vida de quase mil jovens que estão no curso de administração: “eu vejo todos os dias na Unipalmarens que é possível acreditar e fazer, tudo que se pode pensar. É indescritível a satisfação do corpo docente em ver os jovens afrodescendentes ou não nas salas de aula, participando e indo para o mercado de trabalho com um excelente aproveitamento”.

As oportunidades para jovens de baixa renda principalmente, são: tentar o Proni (estudo pago pelo governo federal em faculdades particulares) ou programas estaduais de ensino superior. “É importante investir nos professores, nos gestores das escolas, incentivar a leitura para que alunos tenham vocabulário, poder de raciocínio e deixem a “decoreba” e lutem

por um sistema de avaliação por mérito”, adverte Paulo Renato Souza. Sobre o programa de estágio da Unipalmarens com instituições bancárias, o ex-ministro acha que as corporações ficarão mais coloridas: “a inserção de alunos nos programas de treinamento executivo terá impacto profundo nas corporações”.

No II Seminário “Diversidade Racial Corporativa e ações Afirmativas”, Priscila Cruz, coordenadora da mesa e do projeto “Todos Pela Educação” lembrou o compromisso de toda sociedade, se unir para que em 2022, no Bicentenário da Independência do Brasil, todas as crianças tenham acesso a uma educação básica de qualidade, propostas em cinco metas:

1. todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos estarão na escola;
2. toda criança de 8 anos saberá ler e escrever;
3. todo aluno aprenderá o que é apropriado para sua série;
4. todos os alunos vão concluir o ensino Fundamental e o Médio;
5. o investimento na educação básica será garantido e bem gerido.



Ações Afirmativas nas empresas para vivenciar a diversidade

O painel “Aspectos Econômicos da Diversidade Racial” reuniu o economista Gesner de Oliveira, do Instituto Tendências; o advogado Humberto Adami, do Instituto de Advocacia Racial e Ambiental (IARA); a Profª. Sofia Manzano, mestre em Economia da Unipalmes, com mediação do profº Luis Carlos Stolf, Prof.º Dr. de Administração, Coordenador do curso de Administração da Unipalmes. O painel mostrou como as corporações ainda não descobriram os afrodescendentes.

O sistema de cotas nas universidades para afrodescendentes e universidades como a Zumbi dos Palmares são



Gesner de Oliveira



Humberto Adami

consideradas ações que mudaram o dia-a-dia acadêmico e estão mudando as corporações porque esses jovens profissionais negros irão trazer uma nova perspectiva na vivência da diversidade, conforme a constatação do economista Gesner de Oliveira. “Existe um abismo social e econômico entre brancos e negros, se fossemos analisar somente números de pesquisa. As projeções para 2015 mostram melhores índices na educação e diversidade corporativa pela entrada dos jovens afrodescendentes e de outras etnias no mercado de trabalho”.

A professora Sofia Manzano concorda com a necessidade de uma mudança radical no ambiente corporativo com a diversidade e isso

deverá mudar as oportunidades das carreiras e promoções. “As empresas modernas vivem num ambiente onde todos contribuem no processo de produção, todos têm seu ponto de vista que pode contribuir para o crescimento da empresa. Todos que estão no processo terão participação garantida”.

O advogado Humberto Adami foi muito incisivo na sua palestra e alertou: “entre na justiça sempre que sentir que foi vítima de racismo”. Adami anunciou que entrará com várias ações no Ministério Público Federal e no Ministério Público do Trabalho para investigar a relação de percentual de negros em algumas estatais, no Itamaraty, na Igreja e nas Forças Armadas. “Temos que saber qual é a relação racial no mercado de



Sofia Manzano



Luis Carlos Stolf

trabalho e brigar pelo espaço dos afrodescendentes em iguais condições de oportunidades. Na verdade, o sonho começou com o negro estudando, entrando no mercado. Hoje o sonho é tornar o negro empresário”. Uma agenda de ações afirmativas é necessária em curtíssimo prazo, como: cursinhos preparatórios gratuitos, emprego temporário, bolsa de estudos, facilidade para o crédito educativo, contribuição dos alunos conforme a renda em escolas públicas. Em médio prazo, as medidas devem começar com a melhora do ensino público, com ênfase no ensino fundamental e médio; maior mobilização das famílias e das comunidades em relação à escola; e fim dos privilégios dos ricos nas universidades públicas.

Desemprego é maior entre afrodescendentes

Como está o mercado de trabalho para os afrodescendentes? As empresas já estão vivendo a diversidade? Como é o recrutamento e processo seletivo nas empresas de RH? Esses foram os temas debatidos pelos presidentes do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) Luiz Gonzaga Bertelli; da Associação Brasileira de Recursos Humanos da Bahia, Carlos Pessoa dos Santos; da gerente de Responsabilidade Social da Organização Gelre, Maria de Fátima Silva; e do deputado (PT-SP) e ex-presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, no dia 10 de novembro, cuja mesa teve a coordenação do Prof^o Dr. Jairo Abud, da Unipalmarens.



Luiz Gonzaga Bertelli



Carlos Pessoa dos Santos

Os dados estatísticos são alarmantes: 1.200 jovens aguardam oportunidades de emprego. O CIEE tem parcerias de estágio com 120 mil empresas, é gestor de 280 mil estágios em todo o país e somente 2% desses jovens são afrodescendentes. “Com mais oportunidades de negros nas faculdades, com as cotas e outras ações afirmativas, haverá mais jovens para disputar, de igual para igual, as vagas de estágio”, avalia Luiz Gonzaga Bertelli.

Já quem recebe os currículos e faz processos seletivos, como a Gelre, acredita que será necessário a sensibilização das empresas para aceitar a diversidade: “precisamos de talentos sem característica! Infelizmente ainda há muitas restrições das empresas: não pode ser egresso do sistema penitenciário, não pode ser obeso,



Jairo Abud e Maria de Fátima Silva

não pode ser negro, não pode ser homossexual. As empresas precisam ser informadas e entrar na diversidade como oportunidades desses valores latentes, que querem produzir”, disse Maria de Fátima Silva.

Esses parâmetros para seleção não são aprovados pela ABRH-BA. O presidente Carlos Pessoa dos Santos disse que sempre que lê “boa aparência” em anúncios, se pergunta o quão subjetivo é esse critério. “O desemprego tem cara, cor e idade: jovem, negro com até 24 anos. O profissional de RH tem que tomar posição diante dessa imposição do seu cliente”.

Para combater esses obstáculos de inclusão no mercado de trabalho e a discriminação racial, o deputado Vicentinho, que preside a Frente pela Igualdade Racial na Câmara, disse

que dois projetos de lei importantes serão votados: o Estatuto da Igualdade Racial e as Cotas nas Universidades. Vicentinho acha que “os preconceitos são culturais, num Brasil que ainda não conseguiu reparar nem parte dos 500 anos de opressão ao negro. É preciso dar o grito e caminhar, como num quilombo. Temos que brigar pelo direito à promoção nas empresas, quem sabe até criar o Código de Ética no Trabalho”.

Vicentinho lembrou que foi muito importante ele ter se formado em Direito depois de ter passado pela liderança sindical, negociar com os empresários mais importantes da indústria automobilística e se tornado deputado federal. “Não desistam nunca”, aconselhou aos jovens estudantes da Unipalmarenses.



Vicente Paulo da Silva

Oportunidades para jovens talentos

O estágio é a primeira oportunidade do jovem afrodescendente de ingressar no mercado de trabalho, com as qualificações de suas habilitações acadêmicas. A exemplo dos bancos, empresas privadas estão sendo sensibilizadas para promover a diversidade.

Na quarta mesa do seminário foram apresentados os cases: Execução de Políticas de Ação Afirmativa e Diversidade Racial – Parcerias Unipalmarenses, com a coordenação de Maria Célia Malaquias, mestre em Psicologia Social.

Quatro instituições financeiras demonstraram os resultados positivos com os estagiários da Unipalmarenses e se comprometem a abrir novas turmas em outras capitais brasileiras. “Queremos que toda comunidade afrodescendente, de todo país, possa ter acesso a esse programa maravilhoso de inclusão que alguns bancos parceiros começaram e estão sendo bem sucedidos”, disse José Vicente, reitor da Unipalmarenses e presidente da Afrobras.

O Itaú foi o primeiro banco que abriu as portas para os afrodescendentes e o programa de Trainee Executivo Júnior é um sucesso, como esclarece a gerente do projeto Valéria Ricomini: “Como fomos pioneiros, tivemos muita alegria de perceber que os demais estagiários receberam bem a idéia e a vivência da diversidade. Os jovens estão desempenhando suas tarefas com muita dedicação e os “coaches” têm retornos satisfatórios com a turma. A identificação com nosso cliente e colaboradores é total! A Unicamp desenvolveu um programa de extensão especialmente para nossa turma”.

O Bradesco já tem duas turmas de estagiários, que fazem parte do treinamento na FIPE - USP. O diretor de RH do Bradesco, Julio Alves



Valéria Ricomini

Marques, diz que as ações afirmativas já existem na cultura do banco há décadas, mas a oportunidade de treinar e inserir esses jovens universitários afrodescendentes está sendo uma experiência salutar ao banco e seus colaboradores.

O Real ABN Amro tem uma política de diversidade para minorias que o qualifica como um dos melhores programas de Diversidade + Inclusão, que desde 2004 inclui afrodescendentes. Os estagiários da

Unipalmarenses recebem treinamento e capacitação específicos na Fundação Getúlio Vargas. “Seguimos vários parâmetros do manual Ethos de Qualidade Racial, mas é no cotidiano que o Comitê de Diversidade norteia suas demandas. Não nos limitamos às cotas de lei, mas sim na capacidade de atender minorias e alocá-las onde podem ser mais produtivas ou nas funções de competência”, explica Maria Cristina Carvalho, diretora de RH.



Julio Alves Marques, Mauro Raphael, Maria Cristina Carvalho, José Vicente, Maria Célia Malaquias e Fernando Tadeu Perez

O HSBC desenvolve o Projeto Ônix, “a jóia negra lapidada, de valor, linda como os afrodescendentes”, diz Mauro Raphael, diretor de RH e Diversidade. O banco treina 20 jovens da Unipalmarens. “Ninguém gerencia a carreira dos estagiários a não ser eles mesmos. A dica é ter muita dedicação, talento e aproveitar as oportunidades”.

Lição de persistência

Bom dia Zumbi! Com a saudação, Renata Bittencourt começou a participação mais emotiva do seminário. Negra, Renata é a coordenadora de Educação Cultural da Fundação Itaú Cultural, e lidera uma equipe de 16 pessoas. A palestra mostrava como a cultura vivencia a diversidade, como as pessoas de todas as raças, religiões e formação escolar visitam um ambiente multimídia e livre como o do Itaú Cultural.



Renata Bittencourt

Renata se emocionou ao ver um auditório de jovens afrodescendentes que – como ela – têm oportunidade para estudar e mudar a própria vida e de sua família. Ao contar sua história, igual a tantas que estavam ali, fez muita gente chorar. Eram lágrimas de alegria e de certeza que as oportunidades estão aparecendo e não se pode deixá-las escapar.

“Eu tive uma família que investiu em mim, aproveitei. Estudei e estudo muito. Faço mestrado em História da Arte porque continuam investindo em mim. Aproveitem essas oportunidades que vocês estão tendo, estudem, leiam. Educação e Cultura estão unidas e são os verdadeiros caminhos para a liberdade e a inclusão dos afrodescendentes”.

RESPEITO É BOM
E ESTÁ NA MODA.



HOMENAGEM DA CAMISARIA COLOMBO
AO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Esta é uma homenagem ao mês da
Consciência Negra, um movimento
contra o preconceito racial que marca
a luta de brasileiros de todas as raças
e classes por uma sociedade mais justa.



Colombo

a moda inteligente



Unipalmares e Citigroup: mais 30 novos executivos



Em novembro mais uma grande parceria da Unipalmares teve início. Trinta estudantes de Administração ingressaram no Citibank, em um programa de estágio desenvolvido especialmente para a turma. Eles atuarão nas mais diversas áreas do grupo, por um período mínimo de um ano. O processo de seleção realizado em outubro incluiu, além de avaliação individual, dinâmicas de grupo e os selecionados passaram ainda por atividades de integração, para conhecer mais sobre a insti-

tuição financeira, uma das mais importantes do mundo. Nesta primeira fase do projeto de parceria, eles receberão um programa de desenvolvimento que incluirá treinamentos específicos das áreas onde foram alocados e reuniões de acompanhamento, com o objetivo de obterem o melhor aproveitamento durante o período de estágio.

Para Fernanda Pacheco, superintendente de Planejamento Estratégico de Recursos Humanos do Citigroup “a parceria é um passo significativo

no sentido de reconhecer jovens com potencial de crescimento diferente das fontes convencionais do banco, como uma forma de inclusão social e estímulo à diversidade dentro da organização”.

Com os novos alunos a Unipalmares passa a somar mais de 300 estagiários em programa de executivo financeiro jr. nos maiores bancos do país, consolidando seu objetivo principal de inclusão de afrodescendentes através da universidade no mercado de trabalho. ■

Serasa. Informação positiva. **Negócios com mais segurança.**

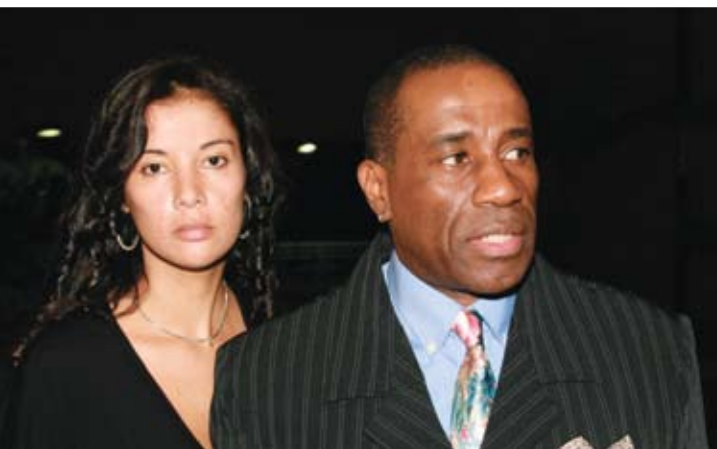
A Serasa subsidia com informações mais de 4 milhões de negócios/dia no País, para mais de 400 mil clientes, e tem acordos com empresas internacionais, para facilitar as exportações e atrair investidores para as corporações e os projetos nacionais.

Presente em todos os setores da economia para os quais estende, também, sua atuação como Autoridade Certificadora e de Registro, nas diversas modalidades de certificados digitais, a Serasa proporciona segurança, credibilidade e validade jurídica aos negócios eletrônicos e às informações nesses ambientes.

Serasa, informação positiva contribuindo para o acesso ao crédito e ajudando a criar condições para o desenvolvimento sustentável do País.



Artistas e personalidades desfrutam momentos de confraternização no Hotel Mercure, em Santana, patrocinado pelo SESC-SP, momentos antes da cerimônia da entrega do Troféu Raça Negra na Sala São Paulo.







o troféu

troféu

*Por: Zulmira Felício
da Redação*

Brilhantismo define perfeitamente a noite de 19 de novembro, domingo, data antecipada e escolhida para homenagear o Dia da Consciência Negra (20/11), com a outorga da 4ª edição do Troféu Raça Negra

é nosso



A Sala São Paulo mais uma vez serviu de palco para a solenidade e o local não poderia melhor representar a homenagem aos negros. Projetada pelo arquiteto Christiano Stockler das Neves, a Sala São Paulo é um importante marco do período áureo da economia cafeeira (época que dependia quase que exclusivamente do suprimento dos escravos), a Estação de Ferro Sorocabana, a Estação Júlio Prestes.

Passados três séculos, Zumbi dos Palmares continua vivo e presente nas palavras e nos atos que marcaram a cerimônia do Troféu Raça Negra 2006. Em muitos momentos, a emoção tomou conta dos presentes que lotaram as dependências da Sala São Paulo, com capacidade para 1.200 pessoas: ao ouvirem o Hino Nacional cantado por Luciana Mello, a Orquestra e Coral Infanto-Juvenil Projeto Guri Pólo Unipalmes, Miguel Falabella que entregou o troféu a Chica Xavier pelo cinquentenário da carreira da atriz, a alegria contagiante do homenageado Jair Rodrigues, a comovente Benedita da Silva que subiu ao palco com dificuldade devido a seis dedos dos pés fraturados, a homenagem póstuma prestada à vereadora Sandra Nascimento, o show de Alcione e Emílio Santiago e os depoimentos dos premiados, dentre muitos os quais ficarão na memória do público presente.

Seis mestres de cerimônia conduziram bem o espetáculo: Joyce Ribeiro e Rocco Pitanga, Adriana Bombom e Rafael Zulu e, fechando a noite, Preta Gil e Aílton Graça. O tema do show foi *"Alcione e Emílio Santiago Convidam"* com as apresentações também marcantes de Alexandre Pires, Paula Lima, Margareth Menezes e Rappin Hood.

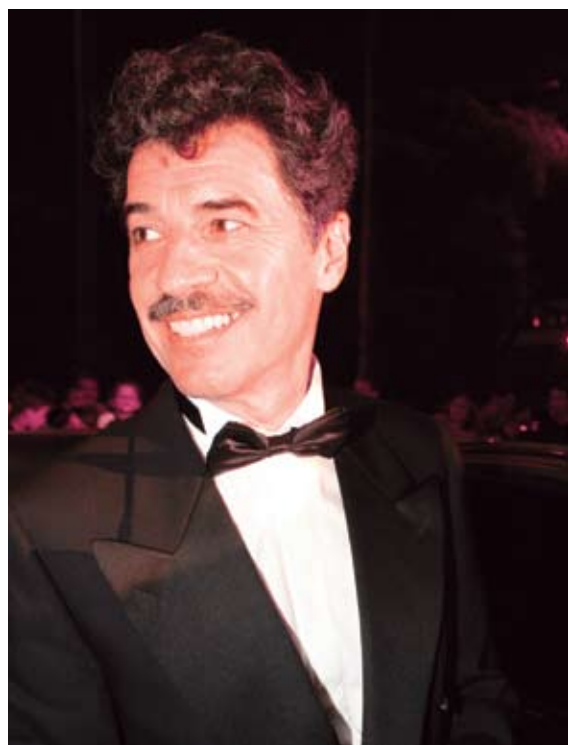
José Vicente, presidente da Afrobras e reitor da Unipalmes, fez a outorga dos premiados categoria Institucional e Homenagem Especial que receberam troféu ouro.



O voto popular realizado através do site do troféu e da Revista Afirmativa Plural definiu as categorias: atriz, ator, sambista, cantor, cantora, grupo musical, esportistas e humor.

Iniciativa da ONG Afrobras – Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural e Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares - Unipalmares, o Troféu Raça Negra foi criado no ano 2000 para homenagear personalidades negras e não negras que lutam em favor da diversidade. Este ano, mais uma vez, as maiores instituições financeiras do país como o Bradesco, Itaú, Real ABN Amro Bank, HSBC, Unibanco, Safra e Serrasa, além da UNIP, patrocinaram o evento em parceria com a Petrobras e Coca-Cola Brasil e o apoio do Ministério da Cultura.

Estiveram presentes ao evento, entre outros, Geraldo e Maria Lúcia Alekmin, Fernando Tadeu Perez e Renata Tubini, Milton Matsumoto, José Luis Bueno Rodrigues, Mário Hélio de Souza Ramos, Josué Pancini, Laura Laganá, Alexandre e Claudia Raposo, Suzana Rangel e Cid Gesteira, João Rached, Mauro Raphael, Nelson Kreirallah, Humberto Adami, César Degraff, José Augusto Nasr e Jadiel Ferreira Oliveira. ■















Troféu Raça Negra 2006

Categoria Institucional – Troféu Ouro

Joaquim Benedito Barbosa Gomes

Ministro do Supremo Tribunal Federal

João Carlos Di Genio – Presidente do Grupo Unip/Objetivo

Matilde Ribeiro – Ministra da Seppir

Benedita da Silva – Ex-Governadora do Rio de Janeiro

David Uip – Diretor do Incor

Categoria Institucional – Destaques 2006

Luis Antonio Marrey

Secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo

Vicente Paulo da Silva – Deputado Federal-SP

Celso Limongi

Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Sandra Lia Simón

Procuradora Geral do Ministério Público Federal do Trabalho

Carlos Aberto Reis de Paula

Ministro do Tribunal Superior do Trabalho

Eunice Prudente – Secretária da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo

Carlos Alberto Vieira – Presidente do Banco Safra

Cristopher McMullen – Cônsul Geral dos Estados Unidos

Gustavo Petta – Presidente da UNE

Massami Uyeda – Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Luis Fux – Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Milu Villela – Presidente do Instituto Faça Parte

Gláucia Marote Ferro – Diretora do Grupo Alumni

Olávia Frias de Oliveira

Presidente do Grupo Folha de S.Paulo

Gabriel Jorge Ferreira – Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras

Eduardo Suplicy – Senador-SP

Chico Pinheiro – Jornalista da Rede Globo de Televisão

Homenagens Especiais

Lygia Santos – Vice-Presidente do MIS-RJ

Domício Proença Filho – Membro da Academia

Brasileira de Letras

Denise Alves Fungaro – Pesquisadora do Centro de Química e Meio Ambiente do Ipen

Orlando Silva – Ministro dos Esportes

Sebastian Fonseca – Bailarino e Coreógrafo

Chica Xavier – Atriz

Jair Rodrigues – Cantor

Altay Veloso – Compositor

Robson Caetano – Atleta

MV Bill - Rapper

Taís Araújo - Atriz

Lázaro Ramos - Ator

Homenagem Póstuma

Sandra Nascimento – Vereadora – Santos/SP

Categoria Voto Popular

Atriz – Elisa Lucinda

Ator – Ronnie Marruda

Sambista – Jorge Aragão

Sambista Destaque – Dona Ivone Lara

Cantor – Léo Maia

Cantora – Paula Lima

Grupo Musical - Fundo de Quintal

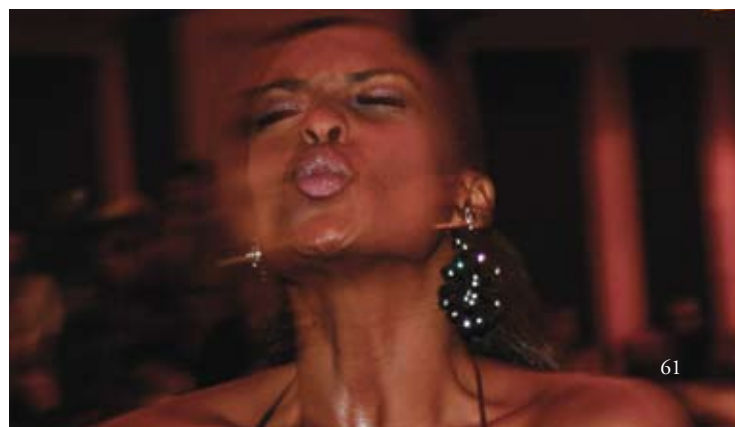
Grupo Musical Destaque – Negritude Jr.

Esportista - Daiane dos Santos

Esportista Destaque – Alessandra Oliveira

Humor - Jacaré









A Afrobras agradece a todos os parceiros que

“ Para o Bradesco, a realização da quarta edição do Troféu Raça Negra vem consolidar essa importante premiação e seu objetivo: reconhecer, premiar e valorizar o negro brasileiro. E apoiar este evento é também contribuir para um país melhor e socialmente mais justo. Afinal, o respeito absoluto à dignidade do ser humano sempre fez parte do conjunto de valores do Bradesco. ”



“ Inclusão e Responsabilidade Social são fundamentais para que as empresas atinjam seus objetivos. Por isso sempre patrocinamos o Troféu Raça Negra. ”



“ A Coca-Cola Brasil, mais uma vez, orgulha-se em apoiar o Troféu Raça Negra, o maior prêmio de reconhecimento de grandes talentos brasileiros. Como uma empresa presente em todo o mundo, valorizamos a diversidade e acreditamos que ela inclusive traz muitos benefícios para os negócios em função da pluralidade de pensamentos e contribuições inerentes. Por isso, nada mais natural a Coca-Cola Brasil patrocinar o Troféu Raça Negra e participar desta mais que merecida homenagem. ”



“ O HSBC prestigia a tradição e o valor de um povo, que construiu uma nação, e vai levar-nos dia-a-dia a um mundo melhor, onde as diferenças serão cada vez mais celebradas e admiradas. E isso inclui nossos sonhos e valores. ”



“ O Itaú tem orgulho de patrocinar o Troféu Raça Negra porque acredita que é fundamental valorizar e respeitar a Diversidade. Criamos um ambiente de trabalho capaz de promover a inclusão de equipes com um capital humano heterogêneo e aberto a novas idéias e oportunidades. ”



“ Assim como o prêmio, o patrocínio é uma forma de reconhecer, valorizar e enaltecer a importância da cultura afro-brasileira. Porque, onde sobra talento, não pode faltar recurso. Petrobras. A maior patrocinadora da cultura brasileira. ”



possibilitaram a realização do Troféu Raça Negra.

“ Um dos valores do BANCO REAL / ABN AMRO é o respeito às pessoas, suas idéias, opiniões, experiências de vida, enfim, à diversidade que nos caracteriza. Trabalhamos para que a diversidade expresse nosso apreço pela pluralidade e por relações de qualidade com todos os nossos públicos, algo fundamental para construirmos uma empresa sustentável num mundo sustentável. Diversos somos todos e todos somos responsáveis por promover a diversidade como valor na nossa instituição e nos nossos relacionamentos, por isso apoiamos o Troféu Raça Negra como demonstração de nosso apreço pela diversidade e nosso compromisso com um mundo mais inclusivo para TODOS. ”

Fazendo mais que o possível



“ É com grande satisfação que vimos hipotecando nosso apoio aos nobres objetivos da Afrobras. Seu valioso trabalho visa despertar consciências, negando preconceitos e valorizando o negro brasileiro. O Troféu Raça Negra, poderoso instrumento institucional, desperta a adesão e o apoio de toda a sociedade. ”

Banco Safra

“ Atenta a um dos pilares da sua política de comunicação que é priorizar e divulgar a cultura brasileira em suas diversas e multifacetadas expressões, a Serasa tem o orgulho de apoiar a Afrobras e o Troféu Raça Negra, e por meio dele homenagear os brasileiros de todas as etnias. É com satisfação que acompanhamos a cada ano o brilho das pessoas premiadas e a enorme repercussão que a cerimônia de entrega tem, com justiça, alcançado. ”



“ O Unibanco apóia o Troféu Raça Negra por acreditar que ele é uma celebração da diversidade, do reconhecimento de talentos, da meritocracia e da igualdade de oportunidades, valores que se encontram absolutamente arraigados à cultura desta organização, há mais de 80 anos. ”



“ A Universidade Paulista tem nas ações de inclusão social uma das suas principais responsabilidades. Como em tantas oportunidades, o projeto Troféu Raça Negra é mais uma das grandes iniciativas da Afrobras que temos a satisfação de apoiar. ”



Obrigado parceiros







“ Há algum tempo atrás, José Vicente recordou-se que a primeira discussão para a criação da Unipalmares ocorreu no meu consultório. Tal fato é muito simbólico, marcado inclusive pelos contatos de amizade com o ex-Ministro Paulo Renato e o ex-governador Mário Covas, que muito contribuíram nesse sentido. As condições para a educação, assim como também para a saúde, têm que ser oferecidas a todos. Além desse, um outro momento importante na minha vida diz respeito aos projetos interessantes que integram o programa de AIDS e Endemias de Angola, do qual sou coordenador há 5 anos. Como médico infectologista sou incapaz de conceber diferenças, estigmas e preconceitos. Sempre mantive uma relação de carinho com a raça negra, muito próxima e íntima. ”

David Uip

Diretor do Incor

“ Quero agradecer a Afrobras por este troféu e lembrar que esses 35 anos do Dia da Consciência Negra devem ser comemorados não apenas pelos negros, mas por todos os brasileiros. Aqui, represento o presidente Lula que se coloca à disposição para conversar a respeito das questões que envolvem os afrodescendentes. Devemos unir nossas energias para aprovar o Estatuto da Igualdade Racial e as Cotas, pois são importantes não só para nós negros, mas para toda a sociedade brasileira, que crescerá com a diversidade. ”

Matilde Ribeiro

Ministra da Seppir





“ Parabenizo a iniciativa ousada de José Vicente e todos os que contribuíram para a criação da Zumbi dos Palmares. ”

Joaquim Barbosa

Ministro do Supremo Tribunal Federal

“ Eu não mediria esforços para estar aqui (referiu-se à sua condição com seis dedos dos pés fraturados). É nosso dever estar nesse projeto da Afrobras. A cada ano tem mais pessoas envolvidas. Que Zumbi possa estar em nossos corações e no nosso dia-a-dia para sermos sempre vitoriosos. ”

Benedita da Silva

Ex-Governadora do Rio de Janeiro

“ Nós estamos muito honrados em participar deste projeto. Muitas vezes participamos de ações e não vemos o resultado esperado. Aqui não, o resultado foi acima do esperado, excepcional e deve ser levado para outros lugares para mostrar a todos os brasileiros este belo exemplo de inclusão social. Já antes do projeto da Zumbi dos Palmares a entidade colaborava com a Afrobras, através da doação de bolsas. Quando foi criada a Unipalmares, a Unip foi uma das primeiras instituições a apoiar o projeto. Hoje num país com tanta desigualdade como é o Brasil, a função de uma universidade é também a inclusão social, você não pode ignorar isso. Sou da opinião de que a Zumbi dos Palmares deveria se espalhar pelo Brasil. Essa experiência está muito bem consolidada e seria bom que este exemplo de São Paulo fosse difundido em outros estados. ”

João Carlos Di Genio

Presidente do Grupo UNIP/Objetivo





“ O Ministério Público do Trabalho vem desenvolvendo um projeto há mais de 10 anos para a inclusão de negros no mercado de trabalho. Hoje vários bancos fazem políticas de inclusão de negros em seu processo de seleção e nós funcionamos como interlocutor entre o poder público, as empresas e a sociedade. No Ministério Público do Trabalho temos a expansão desse projeto de inclusão de negros e de mulheres que por enquanto atinge somente o setor bancário, mas vamos estendê-lo para outros segmentos econômicos.

Eventos como da Afrobras são importantes e significativos porque marcam a data que é essencial para nós brasileiros e dá um diferencial para reflexão: porque se comemora, porque se reconhece o trabalho de algumas pessoas na área e porque se defende a efetividade do princípio da igualdade. ”

Sandra Lia Simón

Procuradora Geral do Ministério Público
Federal do Trabalho

“ Eventos como esse reforçam as promessas que precisam ser cumpridas e representam um justo resgate histórico e, ao mesmo tempo, reafirmam a importância das cotas para a igualdade das oportunidades. Os afrodescendentes têm proporcionado grandes contribuições não só no campo das artes, mas também nos mais diversos segmentos da atividade humana.

Recebo esse prêmio como uma manifestação do meu trabalho assistencial junto a algumas entidades (embora seja desnecessária tal premiação).

Sempre me engajei nessa luta e viajei pelo Brasil inteiro fazendo palestras sobre cotas, inclusive na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde sou professor, e hoje as cotas representam uma realidade viva. Agora, com a Unipalmarens, me coloco à disposição para outras iniciativas. ”

Luis Fux

Ministro do Superior Tribunal de Justiça





“ Sem dúvida alguma ainda há muitos passos a serem dados, mas não há dúvida de que temos assistido algum progresso por parte da sociedade e dos meios de comunicação, que têm concedido espaço para os movimentos sociais e de inserção do negro. Nesse contexto, a Afrobras desenvolve um papel essencial devido a sua abordagem afirmativa e construtiva: procura mostrar que o negro, tanto quanto qualquer outro ser humano, tem o potencial de se educar, de crescer e de contribuir para a sociedade como um todo. Vejo essa solenidade como um instrumento relevante para despertar essa consciência na sociedade e para mostrar que o negro pode contribuir e muito para que o país continue crescendo. Em particular a Afrobras, com a Unipalmarens, desempenham extraordinário trabalho na formação de jovens negros e não-negros e também junto às empresas para que esses jovens sejam inseridos em programas de estágios e de treinamento. ”

Gabriel Jorge Ferreira

Presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras

“ Recebo esse troféu como resultado do nosso trabalho e reafirmando a perseverança, para que possamos em breve aplicar os ideais de justiça e igualdade entre todas as raças defendidos por Zumbi dos Palmares e por Martin Luther King. É importante estarmos mais conscientes que há diferenças e que precisamos sentar todos juntos à mesa da fraternidade. ”

Eduardo Suplicy

Senador SP





“ Considero o Troféu Raça Negra um trabalho glorioso e, de certa forma, vencedor, perpetuando-se no nosso calendário. Como empresário e homem de negócios há mais de 50 anos sempre procurei tratar os seres humanos com a maior igualdade e fico comovido e feliz em ver que a nossa sociedade, cada vez mais, se aproxima desse objetivo, aderindo aos propósitos de integração racial. Mais uma vez, me congratulo com os líderes da Afrobras, em especial com José Vicente, particular amigo. Ao observar as diferenças enfrentadas pelos afrodescendentes no mercado de trabalho ao longo de mais de 40 anos, reconheço que o processo é lento, mas ocorreram avanços. O governo e as empresas privadas têm dedicado recursos, trabalho e tempo para melhorar as condições de integração, sendo que os elementos essenciais relacionam-se com a educação. A Unipalmarens agita e agiliza esse processo e mobiliza valores. Por isso, sou adepto e admirador dessa organização.”

Carlos Alberto Vieira

Presidente do Banco Safra

“ A educação é o item principal para conseguirmos atingir um Brasil de melhor qualidade para todos. Por isso, lançamos no dia 06 de setembro, em frente ao Museu do Ipiranga, o compromisso Todos pela Educação de Qualidade junto com o Ministério da Educação, a sociedade civil, entidades e ONGs. Até 2022, esperamos que a educação venha ser tratada não em 7º lugar como figura na agenda nacional, mas que ocupe o primeiro lugar. O Troféu Raça Negra prestigia todos os descendentes da raça negra como também outras pessoas que estão lutando pela igualdade de condições, pela inserção social e oportunidades para todos. Isso é uma grande comunhão; juntos, lutamos pelos mesmos ideais. É comovente essa luta por um Brasil unido, através de diferenças, propósitos e ideais que sejam educação e ética. Só assim vamos conseguir um Brasil melhor em todos os aspectos. ”

Milu Villela

Presidente do Instituto Faça Parte





“ Todos somos iguais perante Deus e a Lei, mas ainda precisamos lutar para que haja igualdade entre todos os homens. O Poder Judiciário tem a obrigação de dar essa condição, de lutar pela dignidade do ser humano. ”

Celso Limongi

Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

“ O prêmio muito me honra. Essa festa nesse dia mostra que o sacrifício de Zumbi valeu a pena. Embora a luta ainda aconteça e tenha muitos passos a serem dados. ”

Luis Antonio Marrey

Secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo





“ O Consulado Americano tem uma parceria histórica com a Afrobras e Unipalmes e já realizamos vários projetos que estimulam o intercâmbio de conhecimento e participação do afrodescendente. ”

Cristopher McMullen

Cônsul Geral dos Estados Unidos

“ Nessa festa nada melhor do que Zumbi dos Palmares para nos unir. É a festa da nossa raça. ”

Carlos Alberto Reis de Paula

Ministro do Tribunal Superior do Trabalho





“ É com surpresa e um carinho enorme que recebo esse troféu. Queria dedicá-lo à minha amada-leite, uma mulher negra que se ofereceu para me amamentar nos primeiros dias de minha vida, quando minha mãe, adoentada, não conseguia fazê-lo. ”

Chico Pinheiro

Jornalista da Rede Globo de Televisão

“ Saúdo a todos nessa festa em que se comemora o holocausto de Zumbi dos Palmares, que invoca a luta de todos os seres na busca pela perfeição. Temos a obrigação de procurar essa perfeição desejada. Esse é o caminho para a solidariedade. Essa festa representa uma mostra do caráter multiétnico do qual faço parte. Encontro no Brasil o respaldo necessário para que me sinta em casa. ”

Massami Uyeda

Ministro do Superior Tribunal de Justiça





“ Meus agradecimentos por essa homenagem e saudação a todos. Parabéns Afrobras pela luta e pelas conquistas. ”

Jornalista Vinicius Mota

Representando Otávio Frias de Oliveira Presidente do Grupo Folha de S.Paulo

“ Sabemos que o aprendizado de uma língua estrangeira abre as portas para o mercado de trabalho, aprendendo, inclusive, uma nova cultura e, com isso, valorizando a nossa própria. Divido esse troféu com toda a equipe docente que trabalha na Unipalmars. ”

Gláucia Marote Ferro

Diretora do Grupo Alumni





“ É a primeira vez que venho a essa festa e estou muito emocionada com tudo que vi e ouvi. De hoje em diante, estarei sempre aqui! ”

Lygia Santos

Vice-presidente do Museu da Imagem e do Som -RJ

“ Nós somos o tamanho do nosso sonho. ”

Sebastian Fonseca

bailarino e cantor





Natal do HSBC. Um espetáculo feito pelas crianças do Instituto HSBC Solidarietà.

O Natal do HSBC é a grande comemoração das ações sociais do Instituto HSBC Solidarietà. Uma forma de celebrar os resultados dos programas de educação e cultura. O Instituto HSBC Solidarietà atende centenas de crianças em Curitiba, oferecendo a cada uma delas a oportunidade de um futuro melhor. Um projeto tão bonito precisava de uma festa de Natal à altura.

DEZEMBRO					
Apresentações - 21h					
Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	
		1	2	3	
6	7	8	9	10	
13	14	15	16	17	

Pré-estrela: das 1, 2 e 3.
Estrela: da 6, excepcionalmente às 20h.

www.promundocantarfeliz.com.br

HSBC 

No Brasil e no mundo, HSBC



“ Digo para minha filha Luana, como vai ser bom para as crianças saberem que há um feriado nesse país para homenagear um herói negro brasileiro que lutou e nunca abaixou a cabeça. ”

Vicente Paulo da Silva

Deputado Federal-SP

“ A luta pela igualdade e justiça renova as nossas energias. Desigual é o país em que vivemos, por isso temos que lutar por políticas de ações afirmativas. ”

Gustavo Petta

Presidente da UNE- União Nacional dos Estudantes





“ É uma honra receber o Troféu Raça Negra representando todos nós brasileiros. O povo brasileiro é guerreiro, mas também pacifista. ”

Eunice Prudente

Secretária da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo

“ Foram precisos 109 anos para estarmos novamente lá. Mas eu não quero ser apenas ‘o segundo’ na Casa de Machado de Assis. ”

Domício Proença Filho

membro da Academia Brasileira de Letras





“ Ela mora num Brasil, mas trabalha em outro Brasil . Ela, bonita... saiu. Perguntaram: Você quer vender bombрил? Ela disse não. Era carnaval. Ela, não-passista, sumiu. ”

Elisa Lucinda

atriz

“ Estou orgulhoso por ter o meu trabalho reconhecido pela minha raça. ”

Ronnie Marruda

ator



PÓS-GRADUAÇÃO

O diferencial que sua profissão merece

Faça a sua
pós-graduação
com os melhores
professores,
em modernas
instalações
e avançados
laboratórios,
nos campi Paraíso
e Indianópolis.



Campus Paraíso
Rua Vergueiro, 1.211 – Paraíso



Campus Indianópolis
Rua Dr. Bacelar, 1.212 – Indianópolis

• **ADMINISTRAÇÃO** • Administração Avançada de Empresas e Negócios • Administração Avançada de Marketing: Análise, Planejamento e Controle • Administração de Recursos Humanos • Administração Geral • Administração Hospitalar • Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade • Gestão de Negócios – Foco na qualidade • Gestão de Organização do 3º Setor • Gestão de Projetos • Logística Integrada e Operações • **MARKETING** • Marketing de Serviços • Marketing Internacional • Negócios Internacionais e Comércio Exterior

• **ARQUITETURA** • Arquitetura e Paisagem • **COMUNICAÇÃO** • Comunicação e Mídia • **DIREITO** • Direito de Seguro • Direito do Trabalho • Direito Penal • Direito Processual • Direito Tributário • **EDUCAÇÃO** • Educação Matemática • Psicopedagogia na Educação • **ENFERMAGEM** • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Centro Cirúrgico • Enfermagem em UTI • **ENGENHARIA E EXATAS** • Engenharia de Redes e Sistemas de Telecomunicações • Engenharia de Segurança do Trabalho • Gestão de Manutenção Produtiva • Gestão em Engenharia de Manutenção • **FINANÇAS** • Controladoria de Empresas • Gestão Financeira • Mercado de Capitais • **FISIOTERAPIA** • Fisioterapia Cardiorrespiratória • Fisioterapia Neurológica Adulta e Pediátrica • Terapias Manuais • **INFORMÁTICA** • Projeto e Desenvolvimento de Sistemas Web • Segurança da Informação • Sistemas em Software Livre • Tecnologia da Informação • **LETRAS** • Língua Inglesa e Tradução • Língua Portuguesa e Literatura • **ODONTOLOGIA** • Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais • Dentística • Endodontia • Implantodontia • Odontopediatria • Ortodontia • Periodontia • Saúde da Família

• **PSICOLOGIA** • Arte-terapia • Psicoterapia Breve Operacionalizada • **MBA – MASTER BUSINESS ADMINISTRATION** • Administração de Finanças e Banking • Arquivologia e Gestão Documental • Comércio Exterior – Logística Internacional • Direito Desportivo • Gestão da Tecnologia de Informação e Internet • Gestão Estratégica: Habilitação em Serviços • Programa Executivo em Finanças Aplicadas a Instituições do Mercado Segurador

* AGORA, dois novos cursos de pós-graduação – **Marketing** e **Formação de Professores para o Ensino Superior** –, com uso do Sistema de Ensino Presencial Interativo-SEPI. Você aprende com professor e interage também, em qualquer momento, utilizando tecnologia educacional, com o auxílio da modalidade de Educação a Distância - EAD.

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Educação de qualidade

INSCRIÇÕES ABERTAS www.unip.br ♦ www.sepi.unip.br ♦ 0800 010 9000



“ O que eu fiz (pela raça negra) torna-se pouco diante da grandiosidade desse momento. ”

Jorge Aragão

sambista

“ Tô velhinha, mas tô ganhando! Esse troféu representa muito para mim! ”

Dna. Ivone Lara

sambista





“ Zumbi virou mais que um líder, é uma entidade que habita o coração de todo preto brasileiro. ”

Léo Maia

cantor

“ Quero saudar e vou tocar o meu tambor de toda cor, para registrar que o povo faz transformações, para quem dançou, para quem sorriu, para quem lutou e não fingiu, para quem doou ou dividiu, saudações. ”

Paula Lima

cantora





“ Nem tudo termina em samba se não houver dignidade, educação e respeito. ”

Fundo de Quintal

grupo musical



“ É uma grande emoção, pois carregamos no nosso nome a luta do José Vicente, da Afrobras e de nossos pais, que hoje não estão mais conosco, mas que lutaram para que nós não entrássemos para as estatísticas. ”

Negritude Jr.

grupo musical



“ Não é só uma coisa de
tablado, mas uma coisa de pele. ”

Moacir e Magda dos Santos

pais de Daiane dos Santos, ginasta

“ Minha carreira foi dura,
como é a do negro brasileiro,
por isso sinto-me muito
honrada em receber este
prêmio. ”

Alessandra Oliveira

esportista





“ Eu acho que é... obrigado! ”

Jacaré
humorista

“ Muitos troféus como esse precisam ser levantados. Dez, 20, 50 anos, um século ainda será pouco para toda a reparação precisa e devida ao nosso povo. ”

MV Bill
rapper





Melhorar a vida. É isso que a gente faz.

Quando se coloca o paciente em primeiro lugar, fica mais fácil entender o compromisso que a Merck Sharp & Dohme tem com a ciência de última geração e com a busca incansável por alternativas terapêuticas que tragam benefícios a longo prazo para todos. Nos próximos 5 anos, lançaremos vacinas e medicamentos que permitirão salvar vidas ou melhorar a qualidade de vida de milhares de pessoas no mundo todo. Para nós, isto é colocar o paciente em primeiro lugar.



MERCK SHARP & DOHME

O paciente em primeiro lugar

O brilho da estrela negra

Chica Xavier nunca cursou nenhuma faculdade, mas sua carreira permite-lhe por si só considerá-la “PHD” na arte de representar.

Ela, que estreou no teatro em 1956, interpretando a “morte” em Orfeu da Conceição, comemora com vivacidade os 50 anos de carreira, repletos de grandes momentos e personagens inesquecíveis na história da dramaturgia brasileira, principalmente na televisão, que a colocou no *hall* das maiores atrizes do país.

Bá, na primeira versão de Sinhá Moça, Inácia em Renascer e Rosália

de A Força de um Desejo são algumas das personagens da atriz que utilizou-se de sua humildade, delicadeza e respeito para compor suas personagens secundárias – escravas e empregadas domésticas – transformando-as em destaques dos folhetins, sempre enaltecidas pelo público. Embora possua um indiscutível talento, a falta de abertura para negros no teatro, cinema e televisão só permitiram-lhe dedicar-se à profissão após a aposentadoria como funcionária pública, aos 45 anos de idade.

Como negra, a atriz é militante ativa em benefício da sua raça e totalmente envolvida com a cultura de sua origem. Nascida em uma roça de Candomblé em Salvador e criada em uma vila entre mulheres cantando cantigas de Nagô e Caboclo, Chica é mãe-de-santo e também pertencente a Irmandade Católica de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito; universos que a inspiraram a se tornar também escritora, com o livro “Chica Xavier Canta suas Prosas”, reunindo rezas e cantigas compostas por ela ao longo de 30 anos. ■



A majestade é um sabiá"

Se o nome de Jair Rodrigues constasse no dicionário certamente teria como alguns dos sinônimos alegria, simpatia e talento, características “exageradamente na medida” para esse artista cujo reconhecimento e admiração ultrapassam o limite de gerações e, há mais de 40 anos, faz do cantor um conquistador de aplausos e sorrisos por onde passa

Momentos marcantes e inesquecíveis não faltam à carreira de Jair Rodrigues, que teve início ainda na década de 50, quando conquistou o 1º lugar em um concurso de calouros no rádio e tornou-se *crooner* na capital paulista. Em 1963 lançava seu primeiro LP e no ano seguinte já estourava com a música “Deixa Isso pra Lá”, até hoje uma das principais marcas registradas do cantor e que entrou para a história, sendo considerada o primeiro *rap* da música brasileira. O sucesso foi tamanho que em pouco tempo ele já era convidado para os principais programas de tv da época. E foi em

um desses programas, em 1965, que Jair Rodrigues realizou o primeiro encontro, de muitos que viriam, com ninguém menos que Elis Regina. A união dos talentos deu tão certo que eles acabaram ganhando um programa. “O Fino da Bossa” ficou no ar por três anos e rendeu à dupla três discos ao vivo: “Dois na Bossa”, volumes 1, 2 e 3. Já não havia quem não conhecesse Jair Rodrigues quando, em 1966 ele interpretou a música “Disparada” de Geraldo Vandré e Theo de Barros ganhadora do festival da TV Record, junto com “A Banda”, de Chico Buarque.

Esse fato definitivamente consagrou-o no mais alto escalão da história da música nacional.

Já são 41 discos gravados que, passando do samba ao sertanejo, imortalizam a brasilidade do cantor, atravessando fronteiras e chegando aos quatro continentes — com direito a parada para gravação ao vivo no palco do teatro Olympia, em Paris. Coincidência ou não, o título de outro grande sucesso de sua carreira, se encaixa com perfeição na forma de simbolizar o que Jair Rodrigues representa para a música popular brasileira: “A majestade, o sabiá”. ■



negro dá ibope

Quem vê a segurança e o talento de Lázaro Ramos atuando como protagonista negro de uma novela em horário nobre, não imagina que ele só se descobriu forte quando descobriu -se negro

“Somente aos 15, 16 anos através do teatro, que descobri minha auto-estima como pessoa e como negro que sou”. Hoje o ator já não sabe dizer o que há de melhor em ser negro, mas afirma que o apoio recebido de seu povo e principalmente de sua família, foram fundamentais nesse processo. “Os valores culturais da minha gente, dos meus pais, a tradição dos meus avós são coisas muito bonitas e serviram de essência para que eu me construísse Lázaro. Meus pais sempre me diziam que eu era bonito, inteligente, que eu poderia chegar aonde eu quisesse porque eu era capaz”.

O ator se diz consciente que não existe fracasso ou sucesso permanente e por isso procura aproveitar as oportunidades para realizar seu trabalho com solidez. “É importante ouvir que quando você entra no ar o ibope sobe, porque televisão é como qualquer outra empresa que visa o lucro, é legal ver que um negro provoca isso. Procuro, com o meu trabalho e com o espaço que tenho, criar uma porta, para que outros negros como eu, possam atravessá-la e venham a ter essa oportunidade”. ■



talento e beleza

A beleza exuberante da mulher negra estampada em Taís Araújo já não a deixaria passar despercebida. Eleita pela revista People uma das 25 mais belas mulheres da América Latina e da televisão brasileira foi, entretanto, pelo talento que se tornou uma das maiores e mais elogiadas personalidades da nova geração de atores brasileiros

Ela, que aos 17 anos já havia se tornado o centro das atenções no horário nobre da televisão nacional, ao ser a primeira mulher negra a protagonizar uma novela - Xica da Silva -, da extinta rede Manchete - e hoje elevar o íbope do folhetim das sete, na maior emissora do país, levando o brilhantismo do artista negro aos lares de todo o Brasil. Em 2004, também no horário das sete, Taís protagonizou "Da Cor de Pecado", trama que destacou o problema da discriminação racial e trouxe à tona a discussão relacionada à questão. O sucesso de Taís, na pele da personagem Preta, levou a trama à exportação em mais de 30 países e consagrou definitivamente a atriz.

Filha da classe média carioca, era a única negra da escola onde estudou, mas fez da exceção um motivo a mais para desenvolver sua auto-afirmação como negra. Para ela, a auto-estima elevada é o segredo para uma vida feliz, independentemente da posição social, cor ou profissão. ■

mestre

Incomparável

Fluminense de São Gonçalo ele é considerado uma das maiores mentes criativas da MPB. Seu ecletismo musical é conferido através de suas composições, quase 500 já gravadas, fazendo com que seja reconhecido como um mestre incomparável em sua arte e um dos mais disputados compositores do país. Embora tenha cinco excelentes discos gravados ao longo de mais de três décadas de carreira, Altay preferiu abandonar os estúdios como cantor e dedicou-se à criação e produção musical. No seu mais recente projeto, expôs novamente a inigualável grandeza de sua genialidade, em uma obra até então inédita na música brasileira, quiçá mundial. A ópera popular “O Alabê de Jerusalém”, lançada em 2006, reúne os cantos erudito, afro e popular envoltos no relato de Ogundana, um homem de origem africana que acompanha Jesus Cristo em seus últimos dias. Dedicando-se durante 20 anos a pesquisar para compor essa obra, o autor, cujo prestígio permitiu-lhe reunir no elenco de personagens que narram o espetáculo, entre outras, grandes estrelas como Bibi Ferreira, Lenine, Fafá de Belém, Wando, Ivan Lins, Isabel Fillardis e Sandra de Sá — acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro.

CD, DVD, peça teatral e livro eternizam esse trabalho e consagram a genialidade rara desse ícone na arte de produzir arte, mais um grande orgulho dos tantos talentos filhos do país.



Velocidade e Exemplo

O ex-velocista Robson Caetano é um atleta cujo desempenho e títulos o levaram a recordes e a ser conhecido mundialmente. O menino pobre que nasceu em uma favela carioca, hoje é considerado um dos homens mais rápidos do mundo, viajou os quatro continentes e competiu com atletas lendários, tendo em seus 22 anos de carreira conquistado alguns dos maiores títulos do atletismo no planeta. O primeiro deles veio em 1985, quando foi campeão dos 200m na Copa do Mundo de Canberra, na Austrália, ganhando a medalha de ouro.

Robson Caetano tornou-se recordista sul-americano nos 100m mundial, 200m mundial e nos 300m mundial, conquistou a medalha de prata nas Olimpíadas de Seul, em 1988 e o Bronze em Atlanta, em 1991. O ex-atleta é um exemplo a ser seguido. Com empenho e dedicação superou as dificuldades financeiras que em certa época o fizeram largar o esporte para trabalhar como zelador do prédio em que morava e felizmente, com o apoio da família, a quem ele tem como peça fundamental para tudo que conquistou, e o auxílio de treinadores, Robson retornou às pistas para alegria e orgulho do povo brasileiro. Trabalhando atualmente como comentarista esportivo, acredita que qualquer um possui a capacidade de vencer. “Para se tornar de fato um vencedor é preciso além de muito treino, humildade para buscar a vitória e perseverança para superar os momentos difíceis.”





Luta

pelo bem comum

Sandra Regina Machado Arantes do Nascimento Felinto. Foi com a força desse nome que ela partiu, deixando um exemplo de luta incessante por justiça. Tornou-se conhecida ao reivindicar a paternidade de Edson Arantes do Nascimento, Pelé, o rei do futebol. Sandra entrou com o processo de reconhecimento em 1991, mas somente em 1996, após o

ex-jogador ter recorrido 13 vezes, é que ela recebeu a sentença favorável e definitiva. O rei nunca quis qualquer aproximação com a filha, mas a vitória de Sandra serviu de incentivo para que outros pudessem ter o sobrenome paterno em seus registros. Sua história foi contada no livro “A filha que o Rei não quis”, escrito pelo jornalista Walter Brunelli.

Com a notoriedade, conseguiu eleger-se vereadora pela cidade de Santos, em 2001. Na Câmara Municipal, onde foi reeleita, foi autora de diversos projetos, especialmente a Lei Municipal 1980/01, que garantiu exames de DNA gratuitos aos pacientes da rede pública de saúde do município, e mais tarde de todo o país.

Em meados de 2005, Sandra travou uma nova batalha contra o câncer de mama. Evangélica, acreditava na cura através da fé e manteve-se esperançosa até o último instante. Seu último projeto referia-se a implantação de um programa de cirurgia plástica para reconstrução de mama em mulheres que retiram a glândula por conta da doença.

Mãe de Otávio e Gabriel, fruto do casamento com Oséas Felinto, que recebeu a homenagem conferida a ela, Sandra Regina entrou para a história com dignidade e respeito pelo próximo. ■

Uma grande Kizomba

Após a majestosa cerimônia que marcou a entrega do Troféu Raça Negra 2006, artistas, personalidades e alunos da Unipalmarens voltaram a se reunir na tarde do dia 20 de novembro para celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra com o “Almoço da Raça”, promovido pela Afrobras, numa grande confraternização no Campus da Unipalmarens.





A abertura foi marcada pela participação da bateria da GRES Vai-Vai, que tomou a rua em frente a sede da instituição.

Além da alegria que contagiou a todos os presentes, o evento foi mais um momento para reflexão sobre a importância da data e valorização de ações para promoção da igualdade entre todas as raças. “Estou feliz em ver o meu povo reunido e saber que de alguma forma estou podendo contribuir. Esse evento é um flagrante de que a cada ano são mais pessoas engajadas na nossa causa e isso só é possível graças a este excelente trabalho desenvolvido pela Afrobras”, comentou o ator Ronnie Marruda. Para a atriz Maria Ceíça, “o encontro serve como ponto de partida para novas ações”.

Após o almoço, o grupo Dose Certa comandou a festa com muito samba. Um “parabéns pra você” foi cantado para Alcione, em comemoração ao seu aniversário, no dia 21. A cantora ainda deu uma “canja”, assim como Emílio Santiago, Léo Maia e Sérgio Loroza, que também prestigiaram o evento. Os atores Ailton Graça e Valquíria Ribeiro juntaram-se aos estudantes “numa grande Kizomba”, como definiu Chica Xavier, outra grande personalidade negra presente. ■











PARA AQUELES QUE AINDA
ACREDITAM QUE A COR
DA PELE TORNA UMA PESSOA
DIFERENTE DA OUTRA.



OESP • 26/10/2006

afrobras



Sem educação não há liberdade

www.afrobras.org.br







Zumbi dos Palmares

Por: Camila de Lima Vicente, 15 anos, aluna do Projeto Guri Pólo Unipalmares

Um símbolo nacional, um mártir guerreiro que revolucionou o Brasil com seu sonho de Liberdade.

A escravidão e a colonização destruíram e desumanizaram povos, enfraqueceram culturas e tiraram a dignidade humana através do complexo de inferioridade criado pela ideologia racista implantada pela classe dominante. E foi para ter de volta, a sua dignidade, a sua cultura, o seu direito de igualdade, mas acima de tudo, a liberdade que Zumbi dos Palmares lutou até o último dia de sua vida. Acreditou na sua capacidade de mudar o rumo da história, confiou no sonho de ser livre e pelejou até o fim. A guerra se deu início em 1600 quando negros fugiram do trabalho escravo nos engenhos de açúcar em Pernambuco e fundaram na Serra da Barriga, Alagoas, o quilombo dos Palmares. Os escravos acreditavam ser a Terra Prometida aumentando assim, mais e mais, a população quilombola.

Em 1655 nasce Zumbi em um dos Mocambos de Palmares, descendente de guerreiros angolanos, foi aprisionado ainda criança por soldados e dado a um padre que o batizou de Francisco, onde aprendeu português e latim e ajudava nas missas. Aos 15 anos Francisco regressa a Palmares e de Francisco passou a ser Zumbi, nome africano que significa guerreiro.

Aos 17 anos tornou-se General de Armas e em 1678 o até então líder de Palmares e tio de Zumbi, Ganga Zumba, aceita se submeter a Coroa Portuguesa e a Pernambuco quando aceita o acordo proposto de que quem nascesse nos quilombos seriam livres. Mas os negros continuariam sendo escravizados e Zumbi não admitia que uns fossem libertos e outros continuassem sendo escravizados.

Com a morte de seu tio, Zumbi passa a liderar Palmares e rompe o acordo, passando a ser aclamado pelos palmerinos. O quilombo sofreu inúmeros ataques ficando cada vez mais fragilizado, apesar de ter uma estrutura de defesa e uma capacidade de resistência comparáveis somente a cidade de Tróia. Em 1692 Domingos Jorge Velho, junto com o Exército português invadiu e derrotou os quilombolas, mas Zumbi conseguiu escapar. Porém, em 1695 ele foi traído por um de seus companheiros de confiança, foi capturado e morto em 20 de novembro de 1695 e sua cabeça foi exposta na praça, em Recife, para servir de advertência. Zumbi foi o último chefe de Palmares.

Ele deu o primeiro passo, agora é preciso que continuemos, que lutemos e que resistamos para que todos nós, sem exceção, sejamos libertos. Aí sim, teremos realizado nossa missão e Zumbi poderá descansar em paz. ■



“ Ei, Zumbi! Seu povo não esqueceu a luta que você deixou para prosseguir. Ei, Zumbi! Os novos quilombos, com seus quilombolas lutam para resistir.Você não morreu, você está em mim. ”

Consciência Brasil!

Por: José Vicente, presidente da Afrobras e reitor da Unipalmare

Negros, um tema nuclear e de fundamental importância na agenda nacional foi um daqueles permanentemente tratados com desprezo pelo país e que agora, no limiar do novo século, coloca todos os brasileiros à mesa, diante de um verdadeiro xequemate: me decifras ou te devoro. Passados 118 anos desde a abolição da escravatura e depois de 350 anos da escravidão chegou a hora da reconstrução. O tempo não cura fratura exposta e nem as maravilhas do novo mundo serão capazes de deitar por terra, providências estruturais nos pilares onde se assentam a grande construção nacional. Escaramuças, verborragias e reacionarismo servem para algumas coisas, menos para promover a convergência e corrigir a cisão histórica do edifício social brasileiro.

Impostergavelmente será preciso muito mais. Muito mais empenho, muito mais disposição, muito mais vontade, muito mais trabalho e, especialmente, muito mais capacidade de criação e realização para construção da nova fisionomia para o novo tempo de um povo e um país marcado pela desigualdade, pela discriminação e pelo racismo.

O novo mundo exige de todos os povos que realizem, inapelavelmente, sua lição de casa deixada para trás, criando as condições efetivas e objetivas, suficiente para promover coesão, a união e a extensão a todos seus partícipes dos valores humanitários e sociais que produzam a sinergia indispensável para a sustentação e encaminhamento seguro da pátria, na direção reta do lugar de grandeza idealizado no concerto das nações.

O Brasil do novo milênio terá que definir o caminho a seguir. Colocar-se de costas ao profundo descolamento e a ruptura do seu tecido so-



cial, fazer ouvidos moucos as vozes roucas do subterrâneo, assistir inerte e indiferente à formação de tsunamis embalados pelo abandono, pela descrença, pela falta de perspectiva e pela confirmação do determinismo da sua subalternidade social, levará todos a um só tempo ao precipício da hecatombe social.

Igualdade de oportunidades e participação na vida nacional assegurada por ações e medidas efetivas, objetivas e eficazes que permitam fundir o Brasil dos negros ao Brasil dos brancos. Política de Estado para debelar, definitivamente e de uma vez por todas, a grande chaga do racismo e da discriminação incrustadas nas estruturas institucionais e nas práticas cotidianas de seus agentes. Pacto de todas as forças vivas da nação na priorização da educação básica e fundamental, inclusiva, de extrema qualidade e garantidora dos valores da diversidade.

Esse terá que ser o sincero e honesto Mapa da Estrada para construir a esperança e a felicidade de todos os brasileiros e a união de uma nação cindida entre muitos que sempre tiveram tudo e os negros, que nunca tiveram nada.

Nós podemos e vamos construir essa nova história. A certeza mais elo-

qüente dessa convicção estará bem diante dos nossos olhos. A noite de 19 de novembro foi um palco vivo e o Brasil, representado pelas suas expressões da maior luminosidade, elevou a uma só voz uma apoteótica ode em reverência e homenagem a vida, a luta e a morte do herói nacional Zumbi dos Palmares.

Num verdadeiro quilombo da modernidade, negros de todas as cores se adornaram com suas melhores roupas e desfilaram toda a sua graça e beleza para celebrarem juntos na entrega do Troféu Raça Negra 2006, o “Oscar” da comunidade negra, na opulenta e majestática Sala São Paulo (SP), no coração do Brasil, o início da construção do país que todos nós precisamos e queremos.

Inspirados no significado da Luta heróica de Zumbi dos Palmares e conscientes do valor do gesto e da atitude para promover a mudança nas mentes e nos corações, estivemos juntos, de mãos dadas e brindando na mesma taça, a primeira pedra na construção do Brasil do novo milênio, o reconhecimento e agradecimento da contribuição voluntária de cada um dos presentes na defesa do respeito e igualdade de todo cidadão.

No Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, tomados pelo espírito de Zumbi, os brasileiros em São Paulo, de maneira simples, mas profunda, desenharam o novo futuro com suas próprias mãos, em homenagem ao nosso mais valioso tesouro, o valor da cidadania. Um enorme e significativo passo na direção do novo milênio. Quando uma nação se junta em torno de uma grande causa não existe obstáculo que se mantém à frente. Quando queremos intensamente uma grande coisa justa e bela, o universo todo conspira a nosso favor. Todos os demais brasileiros poderão juntar-se a nós nessa grande construção, basta erguer um brinde e exclamar em alto em bom som : Consciência Brasil. ■

AS SUAS ESCOLHAS REFLETEM QUEM VOCÊ É. ESCOLHA DIVERSIDADE. ESCOLHA UNIPALMARES.

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é a primeira instituição de ensino superior voltada para a inclusão do negro na América Latina, uma proposta inédita que tem conquistado o respeito e a atenção de todo o país. É uma universidade completa, diferente de todas as outras, que reserva 50% das suas vagas para negros, e assim promove o diálogo, a reflexão e a integração. Uma idéia que nasce da crença de que o ser humano pode viver em harmonia e equilíbrio e que o desenvolvimento do Brasil passa, necessariamente, pela Educação de seus cidadãos, em especial aqueles historicamente excluídos. Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Inscreva-se no Vestibular 2007 e viva a diferença.



Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares
Rua Washington Luís, 236 - Luz - Tel.: (11) 3313-8701
www.unipalmares.org.br

Realização: Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural



Troféu Raça Negra, um prêmio para todas as raças.

Dia 20 de novembro é o Dia
Nacional da Consciência Negra.

E esse dia não foi
escolhido por acaso: é o dia em que
Zumbi dos Palmares foi assassinado,
no ano de 1695. Desde então muita
gente vem lutando pela inclusão
social do negro na sociedade.
Em reconhecimento à luta dessas
pessoas de todas as raças, a Afrobras
criou o Troféu Raça Negra,
que chegou à sua 4ª edição.
É mais uma oportunidade para
reafirmarmos a nossa luta pela
consolidação da diversidade e
da cidadania.



Patrocínio:



Bradesco

Banco Safra



HSBC

Fazendo mais que o possível
BANCO REAL

SERASA

Colombo

UNIP

Coca-Cola



PETROBRAS

Realização:



UNIPALMARES

UNIVERSIDADE DA CIDADANIA ZUMBI DOS PALMARES

afrobras
Sociedade Afro-brasileira de
Desenvolvimento Socio Cultural